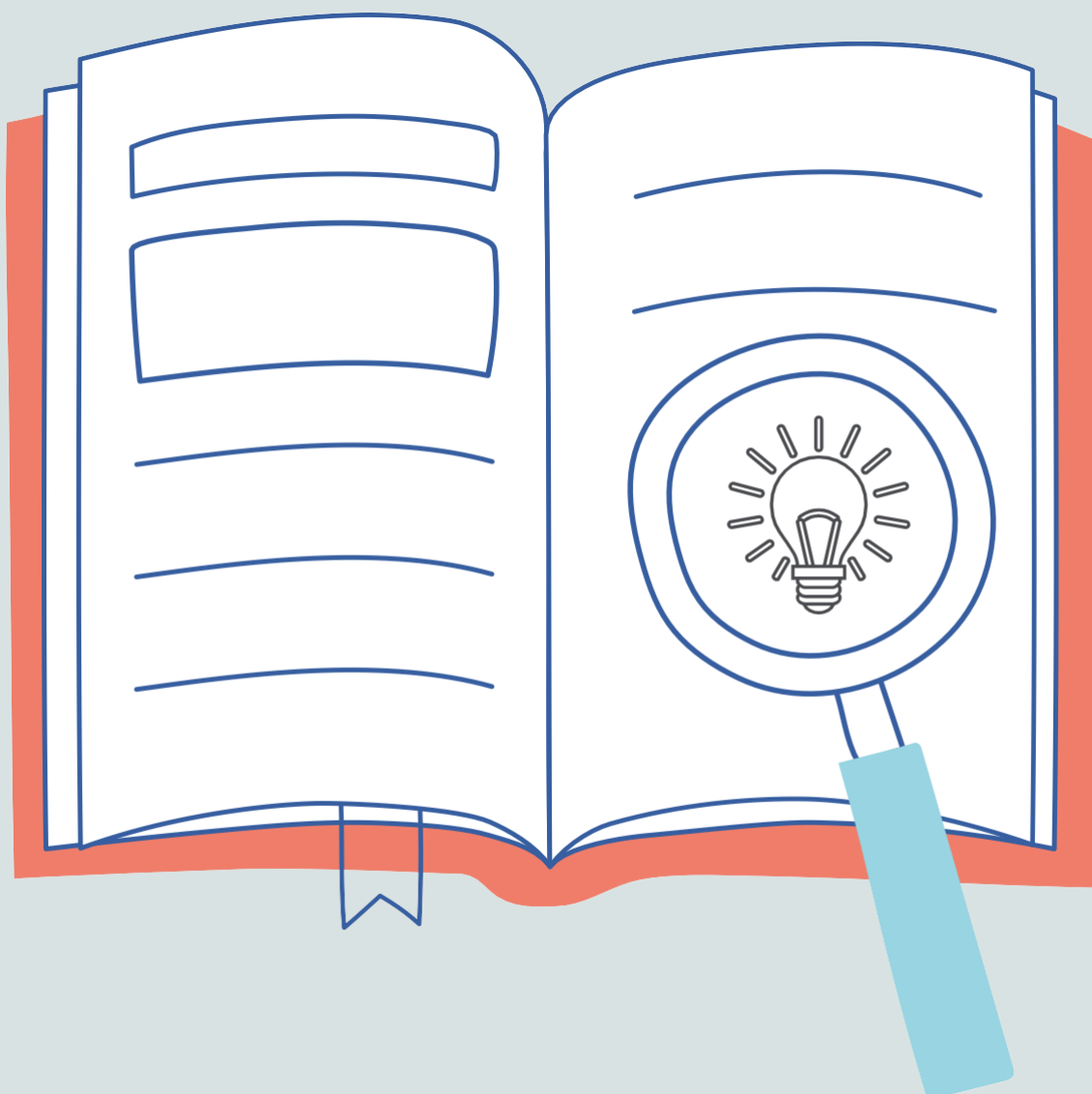


Anuário do Curso de Terapia Ocupacional

Volume 2



Organização:

Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação do Curso
de Terapia Ocupacional (NUPETO)

Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional da UEPA

Organizadores:

Débora Ribeiro da Silva Campos Folha
Coordenação geral do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação do Curso de Terapia
Ocupacional (NUPETO)

Lucivaldo da Silva Araújo
Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional da UEPA

Projeto gráfico:

Débora Ribeiro da Silva Campos Folha
Coordenação geral do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação do Curso de Terapia
Ocupacional (NUPETO)

Editoração gráfica:

Débora Ribeiro da Silva Campos Folha

Instituição responsável:

Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação do Curso de Terapia Ocupacional - NUPETO
Universidade do Estado do Pará (UEPA). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.
Travessa Perebebuí, 2623, Marco, Belém, Pará, CEP 66087-662.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UEPA / SIBIUEPA

Anuário do Curso de Terapia Ocupacional – v.2, 2022 /
organizado por Débora Ribeiro da Silva Campos Folha,
Lucivaldo da Silva Araújo. – Belém-Pa: UEPA; 2023.

79p.

Anual, 2021 –

ISSN

1. Terapia ocupacional - periódicos. 2. Formação e Pesquisa
em Terapia Ocupacional. 3. Atuação Profissional. 4. Ensino e
Pesquisa. I. Folha, Débora Ribeiro da Silva Campos, org. II.
Araújo, Lucivaldo da Silva, org. III. Universidade do Estado do
Pará.

CDD 22. ed. 615.851505

APRESENTAÇÃO

Com grande satisfação, apresentamos o O Volume 2 do **Anuário do Curso de Terapia Ocupacional**, uma produção do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação do Curso de Terapia Ocupacional (NUPETO), em parceria com a Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional (CTO) da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

O Anuário do Curso de Terapia Ocupacional caminha no sentido de sua consolidação enquanto veículo oficial para publicização da produção científica do Curso de Terapia Ocupacional da UEPA, o que nos faz felizes e orgulhosos dos esforços implicados em sua publicação.

Nos 38 anos de existência do Curso de Terapia Ocupacional da UEPA, sabemos que um desafio posto é o da publicização do conhecimento produzido no âmbito do Curso em veículos reconhecidamente científicos e com ampla circulação. E é também nesse sentido que o Anuário pretende cumprir com a disseminação do conhecimento produzido neste Curso de tanta importância no cenário Amazônico e, cada vez mais, no cenário nacional.

Neste volume, estão contidos manuscritos de quatro espécies: resumos expandidos dos projetos de pesquisa e extensão concluídos no ano de 2022; resumos expandidos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCTO) concluídos no ano de 2022; resumos expandidos dos Trabalhos de Conclusão de Residência (TCR) multiprofissional em saúde da UEPA, na área de concentração de Terapia Ocupacional, concluídos em 2022; e um resumo expandido que compõe a seção especial deste volume, referente à um Trabalho de Conclusão da Pós-Graduação *lato sensu* em Transtorno do Espectro Autista da Universidade do Estado do Pará.

Desejamos uma boa leitura!

Profa. Dra. Débora Ribeiro da Silva Campos Folha

Coordenadora Geral do NUPETO

Gestão 2021-2023 (Portaria UEPA nº 315/2021)

SUMÁRIO

SEÇÃO – Projetos de ensino, pesquisa e extensão

| | |
|---|----|
| Cuidado ao cuidador: experiência extensionista com cuidadores de crianças e adolescentes em tratamento oncológico | 02 |
| Desenvolvimento de um kit de estimulação tátil proprioceptivo para reabilitação de pacientes amputados | 07 |
| O ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19: implicações para acadêmicos Terapia Ocupacional | 12 |

SEÇÃO – Trabalhos de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional (TCCTO)

| | |
|--|----|
| As contribuições do método TEACCH para o desempenho de AVD de crianças com TEA | 18 |
| Perspectivas de atenção integral ao louco infrator na RAPS | 23 |
| Intervenções assistidas por animais e seus efeitos no campo da saúde mental | 28 |
| Ocupações infatis e desempenho acadêmico de discentes do ensino fundamental II | 33 |
| A compreensão de jovens universitárias acerca da cultura do estupro e suas implicações sobre ocupações de mulheres | 38 |
| A contação de histórias na abordagem racial: perspectivas para a Terapia Ocupacional a partir da revisão de literatura | 43 |
| Participação da criança com cardiopatia no brincar durante a pandemia da COVID-19 | 46 |
| Síndrome pós COVID-19 e funções executivas: cartilha de exercícios com as contribuições da Terapia Ocupacional | 50 |
| Possibilidades de <i>advocacy</i> em Terapia Ocupacional no cuidado da pessoa em situação de rua | 54 |
| O enfrentamento da violência de gênero pelo olhar de mulheres sob cuidados da Terapia Ocupacional | 60 |

SEÇÃO - Trabalhos de Conclusão de Residência multiprofissional em saúde - Área de concentração: Terapia Ocupacional

| | |
|--|----|
| Protocolos de triagem diagnóstica de Transtorno do Espectro Autista na atenção básica: estudo de revisão | 66 |
|--|----|

SEÇÃO ESPECIAL - Trabalhos de Conclusão da Pós-Graduação *lato sensu* em Transtorno do Espectro Autista da Universidade do Estado do Pará

| | |
|---|----|
| Narrativas da experiência de uma terapeuta ocupacional: cogestão de políticas públicas para o autismo | 72 |
|---|----|



Anuário do Curso de Terapia Ocupacional Volume 2

SEÇÃO

**Projetos de ensino,
pesquisa e extensão**



CUIDADO AO CUIDADOR: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO¹

Thays Cristina Palheta Melo
Terapeuta Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA),
thaysmelo.to@gmail.com

Luana Lima de Oliveira
Acadêmica de Terapia Ocupacional da
Universidade do Estado do Pará (UEPA),
luana.oliveira@aluno.uepa.br

Ingrid Bergma da Silva Oliveira
Orientadora do projeto de extensão,
Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do
Pará (UEPA), Dra. em Psicologia Clínica pela PUC/SP, Mestre em Psicologia
Clínica e Social pela UFPA,
ingrid.oliveira@uepa.br

Amélia Belisa Moutinho da Ponte
Terapeuta Ocupacional colaborado no projeto,
Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do
Pará (UEPA), Mestre em Psicologia (UFPA)
belisadaponte@gmail.com

OBJETIVOS

Descrever as atividades grupais desempenhadas por acadêmicos da Graduação em Terapia Ocupacional na assistência a cuidadores de pacientes oncológicos infanto juvenis, a fim de compor a literatura neste campo de prática profissional e compartilhar a experiência protagonizada pelos discentes em Projeto de Extensão.

METODOLOGIA

As atividades extensionistas foram realizadas no período de janeiro a novembro de 2022, semanalmente, em dois turnos, durante a vigência do projeto de

¹ Resumo expandido referente ao Projeto de Extensão Universitária intitulado “**Corpos resilientes: práticas corporais com cuidadores de crianças e adolescentes em tratamento oncológico**”, aprovado pelo Edital Nº 065/2018 do Programa de Apoio e Desenvolvimento às Atividades de Extensão – CHAMADA 2019, com número de referência projeto 4193/ subprojeto 29, desenvolvido no âmbito do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA), contemplado com duas bolsas pela FADESP.

extensão universitária vinculado à Universidade do Estado do Pará (UEPA) e realizado no espaço de uma instituição filantrópica que acolhe famílias do interior do Estado do Pará cujas crianças ou adolescentes tem realizado tratamento oncológico na capital. Deste modo, os registros da prática foram organizados em diários de campo, com o intuito de manter a verossimilidade durante a descrição das intervenções grupais e foram dialogados com a literatura atual, a qual versa sobre Terapia Ocupacional, práticas corporais, atendimento grupal com foco no autocuidado e nas práticas corporais e expressivas.

As intervenções grupais foram realizadas 2 vezes por semana, em encontros de 1 hora e meia, utilizando intervenções ligadas às diversas práticas corporais, sendo que cada encontro apresentou uma temática norteadora, como autoestima e o autocuidado, resiliência, acolhimento, *coping*, mudanças de rotina, qualidade do sono e outras.

Assim, as experiências abordam os processos de manutenção do autocuidado destes acompanhantes, em virtude do grande estresse causado pela situação de adoecimento de um familiar, proporcionando momentos de escuta qualificada, reflexões, expressividade corporal e outras. A extensão ocorreu com um grupo de discentes vinculados ao curso de Terapia Ocupacional, sendo dois bolsistas e foram acompanhados por duas docentes da UEPA.

Os participantes dos grupos foram na sua maioria mulheres que acompanhavam seus familiares em tratamento. Os grupos contaram com número variável de participantes e esta rotina se deu em função de que o tratamento muitas vezes requer períodos de internação, o que requer afastamento da instituição e permanência temporária em ambiente hospitalar.

RESULTADOS

As intervenções grupais com práticas corporais no âmbito da Terapia Ocupacional têm sido realizadas conectadas às experiências progressas dos alunos no Núcleo de Motricidade Humana vinculado à Graduação em Terapia Ocupacional da UEPA. Estas experiências contam com intervenções que passam por Práticas Integrativas e Complementares (PICS), como as danças circulares e o uso de óleos essenciais terapêuticos, mas também por práticas que melhoram a percepção

corporal, o bem estar e o autocuidado como relaxamentos, alongamentos, técnicas da yoga, jogos teatrais, automassagem e etc.

Realizar práticas corporais com cuidadores de crianças e adolescentes em tratamento oncológico reforça as estratégias de *coping* dos mesmos, ou seja, situando-se como recursos utilizados pelos indivíduos para enfrentar situações agudas de estresse. Promover a ampliação da percepção corporal dos acompanhantes é uma estratégia de cuidado que repercute para além do momento das intervenções, uma vez que os coloca em estado de constante auto-observação e gerenciamento de suas rotinas no sentido de ampliação do autocuidado.

Estas práticas têm se mostrado como fortalecedoras da capacidade de resiliência dos acompanhantes, os auxiliando no enfrentamento de suas demandas ocupacionais ao longo do processo do tratamento oncológico daqueles sob seus cuidados. Outro dado importante diz respeito ao cuidado em saúde mental que é ofertado, já que a escuta, o acolhimento e a expressividade por intermédio de recursos artísticos e corporais, auxilia na prevenção e/ou redução de sintomas físicos e emocionais decorrentes de sofrimentos psíquicos.

Com relação à formação acadêmica, os discentes se mostraram engajados, e com isso foi ampliado o número de voluntários e submetido um Projeto de Iniciação Científica voltado ao uso do lúdico como recurso terapêutico ocupacional para intervenções com crianças em tratamento oncológico, motivado pela vivência no projeto de extensão aqui detalhado, configurando-se como uma ampliação das ações até então executadas com os cuidadores.

A Terapia Ocupacional define-se como o uso terapêutico das atividades diárias, as ocupações, com indivíduos ou grupos, a fim de melhorar ou possibilitar a participação em papéis, hábitos e rotinas em diversos ambientes como a casa, a escola, o local de trabalho, a comunidade e outros lugares. Os profissionais da Terapia Ocupacional usam seu conhecimento sobre a relação entre o indivíduo, seu envolvimento em ocupações importantes, e o contexto em que se insere para delinear planos de intervenção - baseados na ocupação - que facilitam a mudança ou crescimento dos fatores do cliente e das habilidades (motora, processual e de interação social), todos necessários para uma participação social bem-sucedida (AOTA, 2015).

De acordo com Saito e Castro (2011) as intervenções que abrangem o corpo constroem caminhos que possibilitam a participação social, repercutindo sobre a

promoção de qualidade de vida ao possibilitar refazer, construir ou reforçar laços sociais. As práticas corporais que envolvem a consciência corporal possibilitam o conhecimento e a apropriação dos corpos, potencializando a participação nas redes sociais e na vida em si.

Assim, ressalta-se que a convivência em grupo se destaca como promotora do equilíbrio psicossocial, reduzindo conflitos pessoais, permitindo também o compartilhamento da história de vida dos participantes e facilitando a vivência e reordenamento de angústias, buscando-se a criação de estratégias para lidar com situações adversas (NOGUEIRA *et al.*, 2016).

CONCLUSÃO

Deste modo, enquanto ser no mundo, percebemos que as práticas corporais despertam a compreensão, por exemplo, das necessidades de cuidado que cada sujeito apresenta de forma específica. No que foi visto, as expressividades do corpo dos acompanhantes estavam a princípio limitadas, e os corpos aparentemente lidavam com situações que as diferenciavam, mas ao mesmo tempo, as aproximavam na relação com o viver situações adversas, em que o medo, o luto, a angústia e o desamparo orbitavam as rotinas.

Ser no mundo implica condições de trilharmos nossos próprios caminhos, enquanto indivíduos que compõem uma cultura. Neste contexto, a relação de reciprocidade entre história, cultura, ambiente e corpo exige primeiramente o reconhecimento de si, as condições de sabermos quem somos em nossas raízes, nossa estrutura individual e social, para que exista uma comunicação real entre o eu e o mundo (OLIVEIRA, 2020).

As experimentações propostas ampliaram o repertório expressivo dos participantes, que na finalização do projeto, já compreendiam a importância de serem vistos e cuidados para que tivessem condição de cuidar e sustentar toda a complexidade que advém da vivência do câncer e de seu tratamento na vida de crianças e adolescentes.

Além disso, destaca-se que o uso das práticas corporais e demais práticas expressivas vem demarcando um território de ação para a Terapia Ocupacional e que se expande à medida que nos vemos desafiados a criar, responder às demandas de forma criativa, inovar e assim manter o interesse e o engajamento da clientela que

atendemos.

Conclui-se, que esta experiência extensionista destacou articulações possíveis entre as vivências curriculares, neste caso dentro do Núcleo de Motricidade Humana, com as necessidades da sociedade à qual nos dedicamos a assistir, levando os conhecimentos para além dos muros da Universidade e alcançando a comunidade. Desta maneira, reforçamos a necessidade de ampliação de nosso repertório de práticas corporais para criar cada dia mais espaço e legitimação para o trabalho terapêutico ocupacional nas rotinas institucionais no âmbito da saúde, mas não somente neste campo de intervenção.

REFERÊNCIAS

AOTA. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION *et al.* Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, p. 1-49, 2015.

NOGUEIRA, A. L. G. *et al.* Pistas para potencializar grupos na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 964-971, 2016.

SAITO, C. M.; CASTRO, E. D. Práticas corporais como potência da vida. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 19, n. 2, 2011.

OLIVEIRA, Bérqson Nogueira de. **A construção do corpo a partir das práticas corporais no contexto de um Centro de Atenção Psicossocial III**. 2020. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, Práticas Corporais, Cuidadores, Saúde Mental, Oncologia.

DESENVOLVIMENTO DE UM KIT DE ESTIMULAÇÃO TÁTIL PROPRIOCEPTIVO PARA REABILITAÇÃO DE PACIENTES AMPUTADOS

Paulo Vitor Santos Da Silva
Bolsista de iniciação Científica PIBIC/FAPESPA
Universidade do Estado do Pará, Brasil
paulo.silvavi30@gmail.com

Amanda Alice de Lima Carvalho
Bolsista de iniciação Científica PIBIC/UEPA/FAPESPA
Universidade do Estado do Pará, Brasil
carvalhoamandaalice@gmail.com

Pamela Renata Gomes da Silva
Universidade do Estado do Pará, Brasil
pamelarenatags4@gmail.com

Jorge Lopes Rodrigues Junior
Doutor em Doenças Tropicais (PPGDT/Núcleo de Medicina Tropical-NMT-UFGA)
Universidade do Estado do Pará, Brasil
jorgeto_004@yahoo.com.br

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo descrever um kit de estimulação tátil proprioceptivo usado por Terapeutas Ocupacionais de um Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA) e apresentar seus efeitos na reabilitação de pacientes amputados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritiva a respeito do desenvolvimento de um kit de estimulação tátil proprioceptivo de baixo custo utilizado na reabilitação de pacientes amputados. O kit foi desenvolvido pelos Terapeutas Ocupacionais no LABTA da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Utilizou-se como embasamento teórico, artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nacional Library of Medicine (PubMed), periódicos do CAPES, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). Para a busca dos artigos nas bases de dados utilizou-se os descritores: Amputação, Tecnologia Assistiva e Sensibilidade. Os artigos selecionados deveriam estar disponíveis na forma de artigos originais ou de revisão, em português e espanhol nos últimos cinco anos, dos quais deveriam conter a teoria e a prática da Terapia

Ocupacional com a TA na confecção de instrumentos sensoriais e ortéticos, usando matérias de baixo custo.

Por se tratar de um kit usual na prática dos Terapeutas Ocupacionais do LABTA, este estudo tende de descrever esse instrumento desde sua confecção, até seu uso prático, assim, insento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

O LABTA reúne inovações na fabricação de ortopedia, próteses e peças adaptativas a partir de materiais de baixo custo, como tubos de Policloreto de vinila (PVC). Atualmente a Oficina Ortopédica do Centro Especializado em Reabilitação (CER) III, é extensão do LABTA, local esse onde surgiu o desenvolvimento de um kit de estimulação tátil proprioceptivo com materiais de baixo custo para pessoas amputadas com disfunções sensoriais utilizados pelos Terapeutas Ocupacionais da oficina.

As manifestações sensoriais em pessoas que tiveram um seguimento do corpo amputado podem ser diversas. Sendo estas a anestesia ou hipoestesia caracterizadas pela baixa sensibilidade a dor, parestesias que apresenta sensação de queimação ou formigamento; alodinia caracterizada pela percepção de dor desencadeada por estímulo não doloroso; a hiperalgesia que é a reação exagerada a estímulos dolorosos; a disestesia compreendida pela sensação desagradável não dolorosa, e por fim a hiperestesias que é a sensação exagerada a um zero estímulo sensitivo (PEREIRA, et al, 2020).

Nesse sentido, cerca de 60-80% dos amputados apresentam sensações de dor no local do membro que foi retirado. A dor fantasma define-se como uma sensação dolorosa de um membro, órgão ou um tecido depois de amputado, que é percebido pela sensação de formigamento, choque, dor em um movimento ou posição específica. (ISBETH , 2019). Na dor fantasma, está ocorrendo no Sistema Nervoso Central uma reorganização das estruturas do córtex cerebral em decorrência da plasticidade sensorial e motora, de modo que quando a área do encéfalo hipoativa, as áreas próximas acometem a área afetada. (VINDIGNI; RIBEIRO, 2021).

Os déficits sensoriais presentes após a amputação interferem no processo reabilitativo da pessoa amputada, dificultando a propriocepção e a movimentação, gerando dor e desconfortos (VINDIGNI; RIBEIRO, 2021). Decorrente disso, o kit de estimulação tátil proprioceptivo foi desenvolvido para o estímulo da percepção das

sensações obtidas pelo contato das diferentes rugosidades com a pele, possibilitando que os receptores sensoriais da pele que estão ligados ao cérebro pelas fibras nervosas processem as informações direcionadas pela nova condição do corpo e favoreça a percepção corporal, bem como reduzir desconfortos, dores, hipoestesia e a sensação do membro fantasma (FERREIRA; CARVALHO, 2020).

O kit de estimulação tátil proprioceptivo é composto por 10 peças, sendo uma das peças uma alça de suporte aderente as outras peças, e 9 dispositivos com rugosidades distintas. Nesse sentido, cada peça terá uma única textura como o macio, extra macio, áspero, rugoso. A rugosidade define-se como uma característica associada à superfície de um material, que de acordo com a Engenharia é o resultado do processo de fabricação de uma determinada peça, evidenciada por marcas e irregularidades (LONGHI; MERINO, 2020). As peças do kit de estimulação apresentam rugosidade diferente que podem conter superfícies ideais, em que as superfícies são retas, reais quando apresentam ondulações e efetivas caracterizadas pela ampliação de pontos ondulações.

Para a construção do kit de sensibilidade tátil, dividiu-se em 4 etapas, apresentadas a seguir:

- Primeira etapa:

Escolha dos materiais a serem utilizados, como o tubo de PVC, a partir desse recurso, é feito o processo de abertura de placa, onde o PVC é exposto ao fogo e há mudança de estado físico, chamado de termomoldagem.

- Segunda etapa:

São cortados em retângulos com 8cm de comprimento e 5cm de largura, não há um número máximo de base para a colagem das texturas, visto que é a base para o kit de estimulação tátil.

- Terceira etapa:

As texturas são variadas, podem ser utilizados: algodão, lixas (finas e grossas), velcro áspero e macio, tiras de lã, borrachas, esponjas, borracha antiderrapante, celofane, gelo, texturas gelatinosas além de materiais metálicos, que variam com a temperatura do ambiente, entre outras.

- Quarta etapa:

Após todo esse processo, a última fase está relacionada com montagem do kit, consiste na colagem das texturas nas bases de PVC já cortadas, utilizando a cola de sapateiro. Para o pegador utilizou-se o mesmo material, adicionando rebites de

alumínios de 3 cm, para sustentar o pegador, além de ter na base o velcro autocolante e áspero.

Na prática clínica da Terapia Ocupacional, segundo Vindigni; Ribeiro, (2021), os pacientes com síndrome do membro fantasma, dor fantasmas ou a pseudoideia de mover o membro amputado, necessitam da reorganização cortical motora e somatossensorial e estimulação da neuroplasticidade, após as alterações aferentes periféricas na amputação.

“[...] O kit de estimulação tátil proprioceptivo, além de ser de baixo custo, é essencial para estimular a neuroplasticidade do córtex sensitivos e motores do membro amputado. Também sua aplicabilidade na percepção das texturas em contato com o coto, uma vez que a maioria dos pacientes (atendidos pelo LABTA) apresenta movimentação passiva ou ativa no membro fantasma.” – Terapeuta Ocupacional do LABTA/UEPA.

A estimulação tátil se dar com o uso do kit, usando da textura mais macia para a mais áspera, em movimentos verticais, começando do ponto superior para inferi-lo do membro amputado, levando em consideração o tempo de resposta sensório-perceptiva diante de cada uma das texturas usadas. O sistema sensório-perceptivo nesse processo é estimulado pelas vias aferentes periféricas e pelo músculo, em especial pelo fuso muscular e do órgão tendinoso de Golgi (FERREIRA; CARVALHO, 2020).

“[...] essa ferramenta se mostra efetiva em nossa prática no LABTA, uma vez que visamos a autonomia e independência com a confecção de prótese para os pacientes, deve-se ter todo um trabalho motor e sensorial com o coto, e assim, o kit é usual dentro do trabalho da Terapia Ocupacional, na qual podemos ver melhoras significativas no membro e na dor fantasma.” –Terapeuta Ocupacional do LABTA/UEPA.

Assim, o efeito da estimulação tátil proprioceptiva se mostra efetiva no reaprendizado motor e na neuroplasticidade, proporcionando aos pacientes amputados melhor modulação tátil e proprioceptiva do coto para seu uso funcional com uma prótese, visando assim, seu melhor desempenho ocupacional.

CONCLUSÃO

Compreende-se que os mecanismos sensoriais e motores envolvidos na plasticidade cortical e também suas consequências para indivíduos amputados é de grande relevância para orientar o desenvolvimento de intervenções terapêuticas ocupacionais no processo de reabilitação, uma vez que os estudos analisados

evidenciaram que a estimulação sensório-proprioceptiva no coto pode ativar os mecanismos responsáveis pela reorganização cortical, o que apresenta melhoras nos quadros de dores, sensações e movimentação do membro amputado.

Diante disso, concluímos que o kit de estimulação tátil proprioceptivo é um forte recurso terapêutico ocupacional que se mostra efetivo no tratamento e possibilitaria aos amputados desempenhar suas atividades de vida diária com maior funcionalidade e alcançar, uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. T. S; CARVALHO, G. D. Avaliação do desempenho ocupacional De indivíduos amputados em um Hospital de urgência em Teresina-PI. **Revista Argentina de Terapia Ocupacional**. V.6, n.2, 2020.

ISBETH, L. M. I. **Entrenamiento pre protésico em usuarios com diabetes que presentan amputación de miembro inferior**. [Tese] – Facultad de Ciencias Médicas de Manabí, Ecuador; 2019. Disponible em: <https://repositorio.uleam.edu.ec/bitstream/123456789/2234/1/ULEAM-TO-0046.pdf>

LONGHI, T. C; MERINO, E. A. D. Teste de percepção tátil e Térmica com materiais Têxteis utilizados em Uniformes. **ModaPalavra**, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 99–129, abr./jun. 2020

PEREIRA, A.B.N. GOMES, C.A.C. BRITO, A.J.C. Amputação transtibial: preparação tardia de coto para protetização. **The Brazilian Journal of Health Review (BJHR)**. V. 3, n.6, 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-010>.

VINDIGNI, D. RIBEIRO, A.M.L.R, **As técnicas mais eficazes em Fisioterapia para o tratamento da dor fantasma após amputação**: Uma revisão da literatura. (2021) TCC – Graduação em Fisioterapia. Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa. Porto, 2021. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10191/1/PG_36569.pdf. Acesso em: 14 set 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Estimulação Tátil; Amputação; Terapia Ocupacional.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19: IMPLICAÇÕES PARA ACADÊMICOS TERAPIA OCUPACIONAL²

Karina Costa Azevedo
Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da UEPA
karinacazevedo4@gmail.com

Esther Samara da Costa Santos
Terapeuta Ocupacional
esthersamcs@gmail.com

Danielly Cristiny de Sousa Alamar Sampaio
Terapeuta Ocupacional
daniellyalamar@gmail.com

Débora Ribeiro da Silva Campos Folha
Terapeuta ocupacional, Mestra em Educação, Doutora em Terapia Ocupacional.
Professora adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da UEPA
debora.folha@uepa.br

OBJETIVO

Este estudo buscou analisar a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) pelos cursos de Terapia Ocupacional em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, e suas reverberações nas demais ocupações dos discentes. A pesquisa contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no seu edital 020/2021.

METODOLOGIA

Caracterizou-se como uma pesquisa quanti-qualitativa, do tipo transversal descritiva. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará (CCBS/UEPA), sob o parecer nº 4.796.877.

² Resumo expandido referente a Projeto de Iniciação Científica, aprovado na Chamada 2021, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O público-alvo da pesquisa foram alunos de Terapia Ocupacional, regularmente matriculados, em Instituições de Ensino Superior localizadas em território nacional brasileiro. Ao todo, participaram do estudo 70 acadêmicos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. Utilizou-se mídias sociais como meio de distribuição e compartilhamento do instrumento da pesquisa para alcançar o público-alvo, ao qual a pesquisa se destina.

O instrumento foi desenvolvido em formato de formulário digital pela plataforma G SUITE, através do aplicativo *Google Forms*, e contou com a avaliação e colaboração de juízes pesquisadores, técnica amplamente utilizada para validações de instrumentos (BRANDÃO; SANTOS; LANZILLOTTI, 2013; TORRES, 2017; SILVA, 2019).

A análise dos dados das perguntas fechadas ocorreu com base na estatística descritiva e, das perguntas abertas, a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

RESULTADOS

Os resultados apontaram para a desvinculação entre o processo educacional e a realização das demais ocupações essenciais para a manutenção da educação enquanto uma ocupação, evidenciando demandas que merecem atenção dos professores e da gestão universitária.

A maioria dos participantes considerou que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) influenciou seu desempenho educacional de forma predominantemente negativa. Além disso, uma parcela significativa destes referiu que o ERE também repercutiu negativamente no desempenho dos acadêmicos nas demais ocupações, especialmente no que se refere ao descanso e sono.

Os participantes referiram, também, a dificuldade em estruturar uma rotina diante das exigências postas pelo isolamento social e das demandas da Universidade, assim como vulnerabilidades socioeconômicas e emocionais no meio familiar.

É importante refletir que a privação do sono, a falta de rotina e o isolamento social podem gerar alterações de humor que também influenciam na realização das ocupações e nos processos de aprendizagem, quando compreendemos o ser humano a partir de uma perspectiva ocupacional, visto que a participação e o engajamento nas ocupações dependem de condições e motivações para realização.

A rotina e os ambientes estabelecidos para o desenvolvimento das ocupações humanas estão diretamente relacionados à participação (DAHDAH; CARVALHO, 2014; CRUZ; 2021). Corrêa, Nascimento e Omura (2020) comentam o isolamento social do ponto de vista ocupacional, destacando que podem ocorrer mudanças e adaptações na maneira como ocorre o engajamento e participação das pessoas em suas ocupações. Em alguns casos, pode ocorrer a perda da possibilidade de se ocupar. Destacam, ainda, que a pandemia restringiu a participação nas diversas ocupações, no entanto, as diferenças sociais tornaram ainda mais evidentes o impacto que o contexto social tem sobre a participação em tais ocupações.

Rocha (2007) aborda que a educação formal, vista a partir de um olhar ocupacional, pode ser compreendida enquanto o coletivo de tudo que compõe o processo educacional, o que inclui os educadores, os estudantes com ou sem deficiência, os equipamentos e ambientes escolares, os familiares e a comunidade, tendo como um dos seus principais focos de estudo as metodologias empregadas nos processos de ensino-aprendizagem, objetivando a intervenção na análise das dificuldades e limites das diferentes abordagens de ensino-aprendizagem, levando em consideração os ambientes nos quais ela está sendo desenvolvida.

Em virtude da pandemia e da adoção do ERE, esses processos educacionais na graduação mostraram-se diretamente afetados pela nova realidade e rotina trazidas pelo período pandêmico, levando em consideração que ao ingressar na universidade, o estudante se depara com diferentes situações, um mundo até então desconhecido, podendo viver vários conflitos que podem gerar questões emocionais, decorrentes da insegurança surgida nessas novas relações feitas no e com o ambiente acadêmico, o que pode resultar em estresse, dificuldades de relacionamento, baixa produtividade escolar, entre outros comportamentos (SANTOS; OLIVEIRA, 2015).

CONCLUSÃO

Este estudo nos permitiu concluir que o ensino remoto emergencial, adotado em decorrência da pandemia de COVID-19, repercutiu de forma significativa na rotina e no engajamento de acadêmicos de Terapia Ocupacional.

Destacamos a importância e necessidade de haver mais estudos na área da educação superior e na perspectiva da Terapia Ocupacional, visando subsidiar futuras intervenções a partir da promoção de um novo olhar para o processo de

aprendizagem, a partir das rotinas acadêmicas e das demandas ocupacionais expressas pelos discentes, advindas do período pandêmico, visto que é esperado que essas consequências ocupacionais decorrentes da pandemia de COVID-19 perdurem por anos a fio.

Do mesmo modo, a tecnologia trouxe hábitos que vieram para ficar, mesmo após o controle da situação de pandemia. É provável que alguns recursos tecnológicos sigam sendo utilizados nos processos de ensino e aprendizagem, o que enfatiza a necessidade e importância de diálogo a respeito de seus efeitos no cotidiano dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, E.S.; SANTOS, I.; LANZILLOTTI, R.S. Validação de um instrumento para avaliação do cliente com afecções cutâneas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 460-466, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nw9GKNB36Q4s3KqHxpCbmjr/?lang=pt&format=html>.

CORRÊA, V. A. C.; NASCIMENTO, C. A. V.; OMURA, K. M. Isolamento social e ocupações. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup**, v. 3, p. 351-369, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/34486/pdf>.

CRUZ, D.M.C. et al. Correlações entre a Participação Ocupacional, Independência e Cognição em Adultos com Deficiência Física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

DAHDAH, D.F.; CARVALHO, A.M.P. Papéis ocupacionais, benefícios, ônus e modos de enfrentamento de problemas: Um estudo descritivo sobre cuidadoras de idosos dependentes no contexto da família. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 22, n. 3, 2014.

ROCHA, E. F. A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 122-127, 2007, p.125. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v18i3p122-127. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14015>.

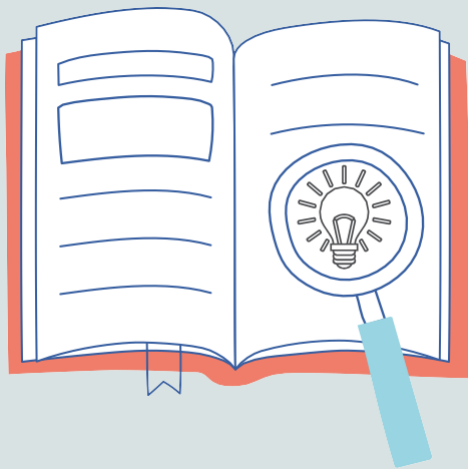
SANTOS, A.S.; OLIVEIRA, C.T.; DIAS, A.C.G. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Psicologia: teoria e prática. São Paulo. Vol. 17, n. 1 (jan./abr. 2015), p. 150-163.**, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/163627>>.

SILVA, N.M. et al. Validação de instrumento de caracterização para pacientes com patologias colorretais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 4, p. 960, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/237625/31777>.

TORRES, H.C. et al. Atuação do comitê de juízes na adaptação cultural do diabetes empowerment scale-short form (DES-SF). **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1181>.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Terapia Ocupacional; Ensino Superior; Pandemia.



Anuário do Curso de Terapia Ocupacional Volume 2

SEÇÃO

Trabalhos de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional (TCCTO)



AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO TEACCH PARA O DESEMPENHO DE AVD DE CRIANÇAS COM TEA³

Amanda Gabrielle do Vale Neves Machado
Acadêmica de Terapia Ocupacional
Universidade do Estado do Pará, Departamento de Terapia Ocupacional, Pará,
Brasil
amandagabrielle21081999@gmail.com

Mateus Ribeiro Demétrio
Acadêmico de Terapia Ocupacional
Universidade do Estado do Pará, Departamento de Terapia Ocupacional, Pará,
Brasil
mateusribeirodemetrio@gmail.com

Thamires Bezerra Vasconcelos de Azevedo
Terapeuta Ocupacional. Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento
Universidade do Estado do Pará, Departamento de Terapia Ocupacional, Pará,
Brasil
thamires.vasconcelos@uepa.br

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo descrever as contribuições do método TEACCH utilizado pela Terapia Ocupacional no treinamento de Atividades de Vida Diária (AVD) para crianças com TEA.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura. A presente revisão integrativa teve como questões norteadoras: quais as contribuições da utilização do método TEACCH para a Terapia Ocupacional no treinamento de Atividades de Vida Diária (AVD) para crianças com TEA. Bem como esclarecer quais são as principais repercussões na vida da criança ao ter acesso ao ensino estruturado e organizado do método.

Neste sentido, foi realizado um levantamento bibliográfico no período entre agosto de 2021 a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional

³ Resumo expandido referente ao trabalho de conclusão de curso (TCCTO), desenvolvido no âmbito do curso de Terapia ocupacional, da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

(RevisbraTO), Virtual em Saúde (BVS). Para a elaboração da estratégia de busca, foram utilizados três descritores extraídos dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo estes: Terapia Ocupacional, Transtorno do Espectro Autista e Atividades cotidianas. Foram selecionados estudos empíricos publicados em língua portuguesa e que estejam inseridos no escopo da pesquisa. Não foi inserido tempo de publicação como critério de inclusão. Foram excluídos estudos teóricos e em língua estrangeira.

RESULTADOS

Foram selecionados 16 artigos que contemplam em detalhes a temática proposta. Portanto, a partir da leitura e da análise dos artigos, elaboraram-se três categorias que abordam os principais pontos desenvolvidos por este estudo: Diagnósticos e as dificuldades das crianças com Transtorno do Espectro Autista; Atividades de Vida Diária (AVD); Método de Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação (TEACCH).

Diagnósticos e as dificuldades das crianças com Transtorno do Espectro Autista

Transtorno do Espectro Autista apresenta-se como uma síndrome comportamental que engloba uma tríade de sintomas (CUNHA, LIRA, 2021).

São várias as repercussões na vida da criança com TEA, algumas delas que integram evidências do diagnóstico são consideradas pouco toleradas e estão relacionadas ao desconforto na presença de barulhos intensos em espaço de convívio social e mudanças na rotina (MAPELLI et al., 2018).

Além da tríade de sintomas do TEA, esses indivíduos possuem características bem particulares que, ao entendê-las, poderão conduzir o profissional que muitas vezes se sente desamparado. Esses déficits na cognição o farão compreender as dificuldades e com isso ajustará metodologia aplicada a criança com TEA (CUNHA, LIRA, 2021).

Atividades de Vida Diária (AVD) da pessoa com TEA

De acordo com Penteadó (2020), as AVD são atividades voltadas para o autocuidado, permitindo a sobrevivência básica e o bem-estar. Para que as AVDs sejam realizadas, precisamos ter habilidades de desempenho necessárias para

executar essas tarefas. (AOTA, 2015).

De acordo com Zampierom (2016) o papel da Terapia Ocupacional no ambiente domiciliar, visa realizar modificações, que possam favorecer maior autonomia ao paciente. As condutas que comumente são enfatizadas estão relacionadas com adaptações que proporcionem maior segurança e comodidade ao paciente.

As Atividades de Vida Diária (AVD) que fazem parte do cotidiano infantil incluem tarefas de automanutenção e comunicação (GUERZONI et al., 2008). A atenção às necessidades básicas e a conquista de uma vida com independência desde os primeiros anos de vida são aspectos fundamentais ao desenvolvimento humano (FIGUEIRAS et al. 2005).

Método de Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação (TEACCH)

De acordo com Pascoal (2017), o método TEACCH foi desenvolvido no ano de 1971, pelo doutor Eric Schopler, na Universidade da Carolina do Norte (EUA). A aprendizagem das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, as metodologias de tratamento e a participação ativa dos pais tornaram-se os objetivos que conduziam os estudos e as pesquisas do pesquisador Eric Schopler (BASTOS; SOUZA, 2019).

Na perspectiva da intervenção por meio do TEACCH, ele se concentra no tratamento de crianças com TEA ou aquelas com transtornos relacionados à comunicação. O mesmo envolve a esfera de atendimento clínico e educacional (BASTOS; SOUZA, 2019).

De acordo com Rolim, Souza e Gasparine (2001) o TEACCH proporciona a quem recebe a intervenção, um atendimento estruturado, no qual esse plano de tratamento é mais eficaz quando aplicada de forma individualizada. Essa abordagem precisa da cooperação dos responsáveis pela criança, pois estes são agentes essenciais de ajuda no tratamento, observação e análise dos autistas em diferentes lugares e variações de estímulos.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou identificar as contribuições do método TEACCH para o ensino de habilidades de AVD para crianças TEA. Por meio das pesquisas, entendeu-se que a socialização é a área mais desafiadora para as crianças com TEA.

Neste caso, a escolha por investigar o método de Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados com a Comunicação (TEACCH), propiciou o entendimento das estratégias promissoras desta moldura para o tratamento e organização dessas crianças na comunidade.

Entretanto, apesar de ser uma intervenção valiosa para o tratamento dessas crianças, verificou-se que há uma escassez de pesquisas acadêmicas recentes sobre a eficácia da moldura TEACCH como um método de intervenção da Terapia Ocupacional para crianças com TEA.

Por fim, a estratégia do método TEACCH se mostra adequada, pois por meio dela consegue-se obter resultados para o desempenho das AVD, nas intervenções terapêuticas ocupacionais, na qualidade de vida das crianças com TEA e de seus familiares.

REFERÊNCIAS

AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, p. 1-49, 2015.

BASTOS, R. P.; SOUZA, D. C. A prática do ensino estruturado no modelo TEACCH face à inclusão escolar do educando com TEA. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, v. 2, n. 4, p. 294-312, 2019.

CUNHA, E.; LIRA, M. **O método teacch e suas técnicas para o desenvolvimento das habilidades comunicativas em estudantes autistas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Educação Especial na perspectiva Inclusiva, UPE, Nazaré da Mata, 2021.

FIGUEIRAS A. C. M. et al. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI**. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 54 p.

GUERZONI, V. P. D. et al. Análise das intervenções de terapia ocupacional no desempenho das atividades de vida diária em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 8, n. 1, p. 17-25, maio 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/MrYYs53LZbpHT4zhMLwn7fk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2021.

MAPELLI, L. D.; BARBIERI, M. C.; CASTRO, G. V. D. Z. B.; BONELLI, M. A.; WERNET, M.; DUPASET, G. **Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar**. Escola Anna Nery, v. 22, 2018.

PASCOAL, C. S. G. **Inclusão de crianças com perturbações do espectro do autismo que usufruem de metodologia TEACCH.** Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa. 2017

PENTEADO, Larissa de Almeida. **Habilidades De Vida Diária E Autismo:** revisão de literatura. 2020. 24 f. Tese (Doutorado) - Curso de Especialização em Transtorno do Espectro do Autismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35957/1/Monografia%20%20Especializa%C3%A7%C3%A3o%20%20Larissa%20de%20Almeida%20Penteado.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.

ROLIM, C. S., AYRES DE SOUZA, L. S. ; GASPARINI, G. C. A terapia ocupacional e o método TEACCH no tratamento do portador de autismo. **Multitemas**. 2016. Disponível em <<https://doi.org/10.20435/multi.v0i23.871>>

ZAMPIERON, ÂNGELA A.; DE ALMEIDA, F. C.; GASPARINI, G. C. A intervenção da terapia ocupacional na doença de Parkinson. **Multitemas**, n. 26, 12 maio 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional. Transtorno do Espectro Autista. Atividades cotidianas

PERSPECTIVAS DE ATENÇÃO INTEGRAL AO LOUCO INFRATOR NA RAPS⁴

Thays Cristina Palheta Melo
Terapeuta Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)
thaysmelo.to@gmail.com

Ingrid Bergma da Silva Oliveira
Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do
Pará (UEPA), Dra. em Psicologia Clínica pela PUC/SP, Mestre em Psicologia
Clínica e Social pela UFPA
ingrid.oliveira@uepa.br

OBJETIVOS

Este trabalho objetivou compreender como a RAPS tem se organizado para desempenhar as atividades de reabilitação psicossocial de indivíduos custodiados e quais são os principais fatores que influenciam a atuação profissional da equipe multidisciplinar, com objetivos principais de compreender como o entendimento dos trabalhadores acerca da privação de liberdade impacta o atendimento em saúde mental da pessoa em conflito com a lei, cartografar o suporte à pessoa com transtorno mental em cumprimento de Medida de Segurança na RAPS e apontar estratégias terapêuticas ocupacionais junto às demandas específicas deste campo da saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, com entrevistas semidirigidas realizadas com trabalhadores da RAPS, com 8 questões que objetivaram definir a forma com que os profissionais compreendem a pessoa com transtorno mental em conflito com a lei e o quanto essa compreensão impacta no atendimento prestado. O lócus da pesquisa correspondeu aos dispositivos da RAPS que atendem esta população no município de Belém-PA, sendo 5 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) III e 2 CAPS Álcool e Drogas (AD), além da sede do Serviço de Avaliação e Acompanhamento de Medidas Terapêuticas Aplicáveis à Pessoa com Transtorno Mental em Conflito com a Lei (EAP), no prédio da Secretária de Saúde Pública do Estado do Pará (SESPA). Participaram do estudo 9 profissionais, sendo

⁴Resumo expandido referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da primeira autora, orientado pela segunda autora, desenvolvido no âmbito do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) com defesa em janeiro de 2023.

três vinculados à EAP e seis aos CAPS da região metropolitana de Belém, os quais foram indicados de forma aleatória por já terem acompanhado pessoas com transtorno mental em conflito com a lei conjuntamente à EAP. Ressalta-se que o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) sob o número 5.615.428.

Após a transcrição e leitura dos dados coletados, as entrevistas foram analisadas de forma aprofundada, observando aspectos comuns entre as impressões relatadas sobre o atendimento prestado no âmbito da RAPS a fim de se construir unidade de significação. Os nomes das unidades foram retirados de excertos das entrevistas e os participantes da pesquisa foram identificados por combinações alfanuméricas. Deste modo, foram definidas 3 categorias de discussão com base no roteiro de perguntas e nos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

“Aqui é SUS, não é? A gente precisa atender todos de forma igualitária [...]independentemente do que ele fez na vida”: o cuidado em saúde mental a partir do entendimento dos profissionais acerca da privação de liberdade

Nesta categoria encontram-se agrupadas as duas primeiras perguntas da entrevista, as quais almejavam compreender os impactos que a privação de liberdade pode causar no estado de saúde mental das pessoas que cumprem medidas de segurança. Quando perguntadas sobre a sua compreensão acerca da situação das pessoas com transtorno mental em conflito com a lei, a maior parte dos entrevistados compreende essa parcela da população como resultante da ausência ou prejuízo de diversos indicadores sociais como renda, infraestrutura, políticas públicas, acesso à educação e a oportunidades de emprego, além da fragilidade das redes de apoio e da vivência significativa de situações de violência, sejam familiares ou não.

Enquanto há profissionais que relacionam diretamente esta população ao preconceito social sofrido em decorrência do estigma da periculosidade, conforme a fala a seguir:

Eu acredito que a pessoa em conflito com a lei está muito associada a questão da periculosidade à sociedade, **e às vezes os próprios**

trabalhadores dos serviços da saúde mental quando percebem que aquela pessoa cometeu algum tipo de delito, aquilo já causa um alvoroço no serviço [...] (P4).

Para Junqueira (2020), a periculosidade constitui-se como o principal fundamento jurídico para a manutenção de medidas de segurança por um longo período. Logo, é necessário compreender a periculosidade como uma episteme da categoria jurídica, a qual evolui de ciência no mundo colonial para o atual conceito no mundo colonizado e suas reverberações sociopolíticas. O entendimento de que o perigo era intrínseco à loucura outrora foi utilizado para justificar a permanência de espaços específicos de segregação, uma vez que estes espaços conseguiam conter a “imprevisibilidade” do louco.

As medidas de segurança podem ser classificadas como o tratamento destinado às pessoas que possuem transtornos mentais e praticam crimes em função da instabilidade de seu quadro, mas que não podem ser responsabilizados com punição penal pelos seus atos. Esta medida não se caracteriza como pena, mas sim como estratégia de enfrentamento ao sofrimento psíquico, tornando o indivíduo apto a conviver em sociedade sem cometer novos crimes, desde que seja submetido ao tratamento que na maioria dos casos ocorria em hospitais de custódia, que eram em síntese, manicômios judiciais, e hoje já acontece no território com suporte da RAPS e com ações amplas e interdisciplinares (SÃO PAULO, 2021).

“Cada caso é um caso”: *cidadania, prevenção de reincidência e indiferenciação no suporte psicossocial*

Nesta unidade são retratadas as perguntas do roteiro que buscam compreender como os atendimentos para esta população têm sido mediados na RAPS e se os profissionais adotam estratégias específicas para evitar a reincidência destes indivíduos. A maioria dos entrevistados relata não adotar estratégias específicas para a prevenção de reincidência, uma vez que pensam que isto implicaria em um tratamento “especial” em detrimento dos demais usuários.

Até agora, das pessoas que eu tive aqui, **não houve a necessidade de nenhum manejo que eu tenha observado**. Ambos receberam alta e não houve nenhum manejo específico, diferente [...] Eu não acredito que pelo fato dele ter transtorno, ele possa reincidir (P2).

Não obstante, é importante considerar que os atendimentos no âmbito da RAPS estão regidos pela Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), a qual prevê a

construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) que viabiliza a atenção à saúde mental a partir da história e da singularidade de cada sujeito, proporcionando um atendimento sob medida para cada usuário da RAPS.

“Não cabe a mim julgar, julgado ele já foi”: a percepção dos profissionais da RAPS sobre o louco infrator

Nesta categoria encontram-se agrupadas as duas últimas perguntas da entrevista, as quais almejam compreender as impressões dos profissionais da RAPS acerca da pessoa com transtorno mental que comete crimes em virtude de um surto e como/se essas afetações influenciam na relação terapeuta-paciente e na prestação de serviços psicossociais.

Quando questionados sobre a possibilidade de o cometimento de crimes ser favorecido pelo transtorno mental a maioria dos profissionais discorda da afirmativa:

Não. Qualquer um de nós pode cometer um crime independente de ter ou não transtorno mental. Depende da situação. O transtorno mental acaba deixando a pessoa numa situação de mais vulnerabilidade, [...] mas **eu não acredito que o transtorno incita** (P2).

O histórico pregresso do paciente em cumprimento de medida de segurança é um dos fatores considerados ao se estabelecer o parecer de avaliação e laudo pericial. Neste documento, os profissionais relatam os antecedentes neuropsíquicos que influenciaram o estado de saúde mental do indivíduo, a ocorrência de surtos e tratamentos psiquiátricos anteriores, padrões de comportamento familiar e social, além da história psiquiátrica familiar (WEIGERT, 2015).

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo nos permitem afirmar que nesta realidade pesquisada, o cuidado pautado em liberdade é essencial, mesmo diante de uma RAPS desestruturada quanto ao aspecto físico, de recursos humanos e materiais dos serviços. Acerca dos terapeutas ocupacionais, estes evidenciaram suas práticas interventivas no território como um contexto essencial no processo de reabilitação psicossocial. Por fim, esta pesquisa aponta uma realidade complexa, da qual depreende-se pela fala dos participantes, a recorrência histórica acerca do estigma da periculosidade, que marca as relações sociais da pessoa com transtorno mental

em conflito com a lei, comprovando a necessidade da instauração de capacitações direcionadas a todos os atores sociais dos setores que prestam atendimento a este público, bem como políticas públicas mais efetivas.

REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA; Mariane Oliveira. Medidas de segurança e a episteme da periculosidade: do racismo científico à positivação no código de 1940. **CAPTURA CRÍPTICA**: direito, política, atualidade. Florianópolis, v. 9, n. 1, 2020.

SÃO PAULO. PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Medida de Segurança**. 2021. Disponível em:< <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/presos/parte910.htm>>. Acesso em: 01 Out. 2021.

WEIGERT, Mariana de Assis Brasil e. **ENTRE SILÊNCIOS E INVISIBILIDADES**: os sujeitos em cumprimento de medidas de segurança nos manicômios judiciais brasileiros. 2015. 211 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140989/000991174.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 dez. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, Saúde Mental, Direito Penal, Psiquiatria Legal, Justiça.

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS E SEUS EFEITOS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Paulo Vitor Santos Da Silva
Universidade do Estado do Pará, Brasil
paulo.silvavi30@gmail.com

Ingred Ferreira Cardoso
Universidade do Estado do Pará, Brasil
ingredcardoso26@gmail.com

Nonato Márcio Custódio Maia Sá
Doutor em Doenças Tropicais (PPGDT/Núcleo de Medicina Tropical-NMT-UFGPA)
Universidade do Estado do Pará, Brasil
marciosa@uepa.br

OBJETIVO

A presente pesquisa tem como analisar a efetividade das intervenções Assitidas por Animais e suas contribuições para desempenho ocupacional de usuários assistidos no CAPS-AD.

METODOLOGIA

O estudo apresenta uma abordagem quali-quantitativa, do tipo descritivo e exploratório, de corte transversal. Foi desenvolvido em parceria com a Universidade Federal Rural da Amazônia e com o Centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) de Belém (PA).

Participaram do estudo cinco usuários atendidos pelo CAPS AD, maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados se deu em três estágios: I – aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). II – Aplicação do questionário sociodemográfico; III – Aplicação do instrumento avaliativo Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM). Foi usada a análise de conteúdo de Bardin (2011), além de dados estatísticos.

Foram inseridos nas atividades três cães da raça Golden Retriever e um da raça Poodle, com idade variando entre um a nove anos. Os animais foram selecionados por um criterioso processo que inclui a aplicação de instrumentos de avaliação comportamental respondidos pelos tutores com foco em obediência,

agressividade, medo, ansiedade e excitabilidade.

Esse estudo respeitou os aspectos éticos e as implicações legais da Resolução nº 466/2013 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (Brasil 2012), com a autorização do Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (Parecer Nº 5.782.474), com o parecer da Comissão de Ética para uso de Animais da UFRA (Parecer Nº 3.845.310.822) e com a parceria e autorização do CAPS AD.

RESULTADOS

Todos os participantes informaram que tiveram o contato inicial com o álcool e outras drogas com menos de 20 anos, o que mostra como é fácil o acesso a essas drogas por jovens em vulnerabilidade na sociedade brasileira. (França et al, 2021). Concomitantemente, a variável do estado civil, escolaridade, falta de trabalho e residência fixa também corrobora no consumo abusivo do álcool e outras drogas. O que implica no engajamento do usuário no tratamento dentro do CAPS AD, bem como no enfrentamento de outros transtornos psiquiátricos que acometem junto ao uso abusivo dessas substâncias psicoativas (Quintas & Tavares 2020).

No campo do desempenho nas ocupações, as principais áreas problema mais frequentes estavam relacionados ao trabalho e a socialização, seguido da necessidade de voltar a estudar e realizar cursos profissionalizantes, atividades recreativas e cuidadas pessoais. Na avaliação acerca da produtividade, a questão do trabalho foi pontuada por todos os usuários na avaliação. Simultaneamente, na esfera do lazer, todos os usuários indicaram na avaliação que sentem falta de socializar sobre seus papéis ocupacionais, em especial com sua família. Os usuários embora atribuam em sua maioria um alto grau de importância para as áreas-problemas vistas durante a avaliação, enfrentam dificuldades em manter vínculos familiares, empregatícios e engajamento em atividades que, geralmente, estão distantes da UA.

As sessões de IAA foram planejadas com base nas atividades-problemas, visando potencializar o desempenho ocupacional, melhorar a satisfação em realizá-las e minimizar as comorbidades ocupacionais.

As quatro primeiras sessões ocorreram com a proposta de realizar pareamento social entre cães e usuários. Também tiveram como objetivo promover a socialização o autocuidado e a produtividade, pois havia muita troca de informações acerca dos cuidados que deveriam ter com cães, como medidas de segurança e treinamento para

realizar caminhadas, ofertar petiscos e a necessidade de modular o tom de voz para adequar ao conforto dos animais. Ao identificar as necessidades dos animais, passaram a relacionar com as próprias necessidades, habilidades físicas, cognitivas, funcionais e sociais, tornando assim a intervenção muito benéfica para os mesmos.

A partir da quinta sessão, as intervenções tiveram ênfase nas atividades em grupo, laborais e educacionais, usando da informática como ferramenta para habilitação psicossocial. As três últimas sessões se destinaram a trabalhar a desvinculação, de maneira gradual e com mínimos efeitos negativos para os usuários, com a equipe e com os cães. Os participantes demonstraram bastante satisfação com as IAA e seu percurso desde o início das intervenções.

Com a conclusão das IAA, os usuários foram reavaliados com o COPM acerca das mudanças no desempenho ocupacional e a satisfação após as intervenções. O quadro 1 compara os escores da avaliação e da reavaliação após as IAA junto a mudança no Desempenho Ocupacional

Quadro 1: Mudança no Desempenho e satisfação Ocupacional após a IAA através da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional.

| Problemas de Desempenho Ocupacional | Avaliação | | Reavaliação | | Mudança no Desempenho Ocupacional (Desempenho 2 – desempenho 1) | Mudança na Satisfação (Satisfação 2 – satisfação 1) |
|-------------------------------------|--|--|--|--|---|---|
| | Desempenho ocupacional (M _e) | Satisfação ocupacional (M _e) | Desempenho ocupacional após a IAA. (M _e) | Satisfação ocupacional após a IAA. (M _e) | | |
| Atividades laborais | 2,0 | 1,8 | 7,2 | 7,2 | 5,2 | 5,4 |
| Estudo | 2,0 | 1,8 | 7,2 | 7,2 | 5,2 | 5,4 |
| Cuidados Pessoais | 2,5 | 2,2 | 6,9 | 7,4 | 5,4 | 5,2 |
| Atividades recreativas | 2,8 | 1,8 | 6,9 | 7,2 | 5,1 | 5,2 |
| Socialização | 1,9 | 1,7 | 7,2 | 7,2 | 5,3 | 5,5 |

M_e: Média geral das pontuações totais acerca do desempenho e satisfação.

Fonte: Os autores (2022).

No COPM, na subtração entre os escores da reavaliação pela avaliação, pôde-se observar que a variação média do desempenho e da satisfação apresentou valores baixos em seu coeficiente de variação, resultando em percentuais menores que 20%, o que confirma a homogeneidade das médias dos dados coletados, evidenciando que as principais atividades-problema pontuadas na avaliação de desempenho que foram

comprometidas pelo tempo de tratamento no CAPS AD, foram potencializadas após as IAA, bem como a satisfação que também foi intensificada (Law et al, 2009)

(Trujillo *et al*, 2020) aponta que essas mudanças no cotidiano resultantes das IAA no contexto do uso abusivo de substâncias psicoativas, são facilmente perceptíveis, o que durante a reavaliação foi evidenciado nos usuários que falaram sobre suas afetações a respeito dos animais e de seus benefícios psicossociais. Diante desses fatos, é possível observar motivos pelo qual as IAA, têm sido eficaz no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool e outras drogas, gerando sensações de bem-estar psicossocial, que advém do vínculo afetivo entre os usuários e animal, bem como auxiliar no tratamento de outros transtornos psicológicos (Jones, Rice & Cotton, 2019).

Esses resultados corroboram com pesquisas que reconhecem os efeitos benéficos que as IAA proporcionam no campo da saúde mental, e em especial nos transtornos decorrentes do uso abusivo de multiprofissional álcool e outras drogas. Além disso, tornam as intervenções da equipe que trabalha nos CAPS AD mais humanizada, com um método alternativo e eficiente, favorecendo uma maior melhora no tratamento da adicção e de outros transtornos psicológicos (Trujillo *et al*, 2020).

CONCLUSÃO

O estudo verificou que o uso de substâncias psicoativas tem acontecido precocemente, com uma breve diferença em ambos os sexos, contudo, com baixo nível de escolaridade. Além , observou-se que essa associação entre o uso prematuro do álcool e drogas, a baixa escolaridade, falta de trabalho e residência fixa é um fator importante para a adicção, bem como nos comprometimentos ocupacionais.

Conclui-se com esse estudo que as IAA podem contribuir com a melhora do desempenho ocupacional e psicossocial dos usuários do CAPS AD, pois os cães co-terapeutas são providos de afeto e amor incondicional, um sentimento que pode trazer momentos agradáveis e potencializar o tratamento para transtornos psicológicos, trazendo a sensação de bem-estar para estes usuários. As IAA aparecem nesse contexto como um tipo de terapia com uma visão mais humanizada, onde o animal tem o princípio básico de ajudar no enfrentamento desses usuários sem um olhar de preconceito e compaixão, mas sim de troca de amor e afeto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p. 229, 2011.

BRASIL, **Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde**. Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde. Brasília (DF), 2012. Disponível em:<http://www.uniararas.br/documentos/DOC00012.pdf>.

FRANÇA, C. S. , A., DUARTE, P. O., FELIPE, D. A; SOUSA, F. O. S. Perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool E Outras Drogas na zona da mata de Pernambuco. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e25473, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25473>. Acesso em: 09 jan. 2023

JONES, M. G, RICE, S. M, COTTON, S.M. Incorporating animal-assisted therapy in mental health treatments for adolescents: A systematic review of canine assisted psychotherapy. **PLoS ONE** v.14, n. 1, p.e0210761. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6336278/>. Acesso em: 05 Jan. 2023.

LAW, M.; BAPTISTE, S.; CARSWELL, A.; McCOLL, M.A.; POLATAJKO, H. L.; POLLOCK, N. **Medida Canadense de Desempenho Ocupacional** (Améli. Belo Horizonte: Editora Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

TRUJILLO, K. C, KUO, G. T, HULL, M. L et al.. Engaging Adolescents: Animal Assisted Therapy for Adolescents with Disorders Psychiatric and Substance Use. **Journal Child. Fam. Stud.** v. 29, n. 2, p. 307–314. 2020. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2019-59909-001-7>. Acesso: 9 Jan. 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Intervenções Assistidas por Animais; Desempenho Ocupacional; Assistência a Saúde Mental.

OCUPAÇÕES INFATIS E DESEMPENHO ACADÊMICO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II⁵

Marlisom Messias Passos da Costa
Terapeuta Ocupacional
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
marlisomdacosta@gmail.com

Marlise Silva Lima
Pedagoga, Especialista em educação Especial e Inclusiva
Secretaria Municipal de Educação (SEMEC)
marlise.lima90@gmail.com

Letícia Melo da Silva
Universidade do Estado do Pará
leticia.mdsilva@aluno.uepa.br

Lucivaldo da Silva Araújo
Terapeuta Ocupacional, Doutor em Psicologia (PUC/SP)
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
lucivaldoaraujo@uepa.br

OBJETIVO

Compreender os modos como interagem o repertório ocupacional e o desempenho escolar de crianças e adolescentes do ensino fundamental II.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, de natureza observacional e analítica. O método quantitativo situa-se como possibilidade metodológica por meio do qual utiliza-se de medições de determinadas grandezas que possibilitem testar hipóteses, analisar a realidade de forma objetiva e generalizar os resultados pesquisados pela utilização de procedimentos estatísticos (NASCIMENTO; CAVALCANTE, 2018; PEREIRA et al., 2018).

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental de Belém do Pará. A escolha por alunos dos anos finais, sexto ao nono ano, se deu pela dificuldade de acesso aos alunos de séries inferiores em relação à autopercepção do repertório ocupacional, incluindo a compreensão das fases da pesquisa, desde a consciência do

⁵ Resumo expandido referente à Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido no âmbito do Curso de Terapia Ocupacional, da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para aplicação junto aos responsáveis legais, passando pelo entendimento do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e, por fim, a compreensão dos instrumentos aplicados. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade do Estado do Pará, e aprovado sob parecer no. 5.613.705.

Previu-se a aplicação de dois instrumentos: Diário de Ocupações e Uso do Tempo, adaptado de Folha (2017) e Emmel (2012) apud Ulrich, Luz e Santos (2018), e Teste de Desempenho Escolar – TDE II (STEIN et al., 2019).

O primeiro foi construído a partir de instrumentos que investigam a distribuição das ocupações de pessoas ao longo do dia, com o objetivo de catalogar o repertório ocupacional dos participantes para o estabelecimento posterior de possíveis correlações entre os indicadores deste repertório e parâmetros do desempenho escolar. O segundo instrumento utilizado, o TDE II, teve sua primeira versão criada em 1994 para avaliar crianças do ensino fundamental, atualizado em 2019, acompanhou as mudanças existentes no ensino fundamental brasileiro. Consiste no único instrumento psicométrico de aplicação individual e coletiva no contexto nacional voltado a avaliar as noções básicas relacionadas ao desempenho escolar: leitura, escrita e aritmética (ATHAYDE, 2016; KNIJNIK et al., 2013).

Os dados foram organizados no programa Microsoft Excel® 2010, os gráficos e tabelas foram construídos com as ferramentas disponíveis nos programas Microsoft Word®, Excel® e Bioestat® 5.5 e GraphPad Prism® 8.8, e todos os testes foram executados com o auxílio do software Bioestat 5.5®. As variáveis quantitativas foram descritas por mínimo, máximo, média, mediana e desvio padrão e as variáveis qualitativas por frequência e percentagem. Para verificar a associação entre duas variáveis categóricas foi utilizado o teste do qui-quadrado, seguido da análise de resíduos padronizados no caso de significância estatística para identificar as classes que mais contribuíram para o resultado significativo. Os resultados com $p \leq 0,05$ (bilateral) foram considerados estatisticamente significativos.

RESULTADOS

Da população de alunos matriculados (N=78), 55 (70,5%) participaram da pesquisa, indicando uma amostra estatisticamente significativa dentro dos parâmetros de amostragem estabelecidos de confiabilidade (90%) e margem de erro (6%). Em

indicadores gerais, 50,9% dos discentes eram do sexo masculino. No sexto ano, a média de idade foi $11,3 \pm 0,7$ anos; sétimo ano, $12,4 \pm 0,7$ anos; oitavo ano, $13,7 \pm 0,8$ anos e no nono ano, a média foi $14,3 \pm 0,5$ anos. A proporção de repetência foi de 14,5%, 5 estudantes tinham diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TEA/TDAH) e um estava em investigação.

A Tabela 1 mostra a associação entre número de ocupações, desempenho em escrita, desempenho em leitura e desempenho em aritmética. Entre número de ocupações e desempenho em leitura, houve associação significativa ($p=0,039$): nos alunos com seis ocupações, 33,3% tinham desempenho em leitura acima do esperado (médio superior), numa proporção maior que o esperado. Dos indivíduos com seis ocupações, 55,6% tinham déficit muito grave em leitura, numa proporção maior que o esperado.

Ocupações e desempenho em aritmética também se associaram de forma significativa ($p=0,010$): nos alunos com cinco ocupações, 5 (23,8%) tinham alerta para déficit, sendo essa proporção maior (\dagger) que o esperado. Dos indivíduos com seis ocupações, 3 (33,3%) tinham déficit de leve a moderado, numa proporção maior que o esperado, ou seja, alunos com alerta para déficit estiveram mais associados a cinco ocupações enquanto aqueles com déficit leve a moderado se associaram mais a seis ocupações.

Tabela 1 - Relação entre o repertório ocupacional e a classificação do desempenho acadêmico dos discentes do 6º ao 9º ano.

| Variável | Até 4 Ocupações (n=25) | Cinco Ocupações (n=21) | Seis Ocupações (n=9) | p- valor |
|-----------------------------------|------------------------------|------------------------------|----------------------------|-------------|
| Desempenho na Escrita | | | | 0,809 |
| Médio-superior/ médio | 3 (12,0) | 3 (14,3) | 2 (22,2) | |
| Médio-inferior/ alerta | 10 (40,0) | 11 (52,4) | 4 (44,4) | |
| Déficit grave/ muito grave | 12 (48,0) | 7 (33,3) | 3 (33,3) | |
| Desempenho na Leitura | | | | 0,039 |
| Acima do Esperado/ Médio Superior | 2 (8,0) | 2 (9,5) | 3 (33,3) \dagger | |
| Médio | 5 (20,0) | 5 (23,8) | 1 (11,1) | |
| Alerta para déficit | 9 (36,0) | 6 (28,6) | 0 (0,0)* | |
| Déficit grave | 6 (24,0) | 5 (23,8) | 0 (0,0) | |
| Déficit muito grave | 3 (12,0) | 3 (14,3) | 5 (55,6) \dagger | |

| Desempenho na Aritmética | | | | 0,010 |
|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|-------|
| Alerta para déficit | 0 (0,0)* | 5 (23,8)† | 0 (0,0) | |
| Déficit de leve a moderado | 1 (4,0) | 3 (14,3) | 3 (33,3)† | |
| Déficit grave | 13 (52,0) | 4 (19,0)* | 4 (44,4) | |
| Déficit muito grave | 11 (44,0) | 9 (42,9) | 2 (22,2) | |

Fonte: Elaboração própria (2022). As variáveis categóricas são exibidas como n (%).

As percentagens são relativas ao total de cada coluna. Em todos os casos foi utilizado o qui-quadrado. *: esta frequência foi inferior ao que seria esperado ao acaso. †: essa frequência foi superior ao esperado.

CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos a partir deste estudo, é possível afirmar a existência de influência direta do repertório ocupacional sobre o desempenho escolar de alunos dos anos finais de uma escola da rede privada de ensino de Belém (PA). Estes achados nos permitem considerar que esta influência pode se estender para outros cenários, como a rede pública de ensino, outros anos da educação básica ou localidades.

Os resultados deste estudo trazem novas evidências que apontam para a relação existente entre o repertório ocupacional e o desempenho escolar de alunos dos anos finais do ensino fundamental. Recomenda-se para pesquisas futuras a ampliação do público alvo para outros anos da educação básica e ampliação da amostragem, assim como a exploração da influência da orquestração ocupacional para crianças e adolescentes no contexto educacional.

Os resultados obtidos somam-se ao escopo de conhecimento da Terapia Ocupacional, especialmente voltado à atuação da profissão nos múltiplos contextos escolares, de modo a contribuir para outras possibilidades de pesquisas que complementem lacunas inerentes ao entendimento da educação enquanto ocupação, ao mesmo tempo em que corrobora para as evidências que sustentam as intervenções terapêuticas ocupacionais no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, Marcia de Lima. **Desenvolvimento do teste de desempenho escolar II: subtestes de leitura e escrita**. 2016. 104 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica

do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em:
<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6677>. Acesso em: 24 jan. 2022.

FOLHA, Otávio Augusto de Araújo Costa. **Análise da relação entre o uso do tempo e a qualidade de vida de pessoas com e sem deficiência**. 2017. 132 f. Tese (Qualificação de Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

KNIJNIK, Luiza Feijó; GIACOMONI, Claudia; STEIN, Lilian Milnitsky. Teste de Desempenho Escolar: um estudo de levantamento. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 3, n. 18, p. 407-416, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusf/a/bHsCMNYdZPk7z3djyDQHCSK/?lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2022.

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristovão, v. 11, n. 25, p. 249, 29 mar. 2018. *Revista Tempos e Espacos em Educacao*. Disponível em:
https://web.archive.org/web/20180420181406id_/https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/viewFile/7075/pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. Metodologia do estudo de caso. In: **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM - Núcleo de Tecnologia Educacional, 2018. Cap. 4. p. 67-69. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 28 out. 2021.

STEIN, Lilian Milnitsky; GIACOMONI, Claudia Hofheinz; FONSECA, Rochele Paz. (2019). **Teste de Desempenho Escolar II**. São Paulo: Vetor Editora.

ULRICH, Natália Moreno; LUZ, Yara Batista da; SANTOS, Dayane Regina dos. Uso do tempo e atividades significativas de adultos submetidos ao transplante de célulastronco hematopoéticas. **Revista Ocupación Humana**, Bogotá, v. 18, n. 1, p. 7-20, 2018. Disponível em: <https://latinjournal.org/index.php/roh/article/view/196/134>. Acesso em: 23 jan. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional. Ocupações. Desempenho Acadêmico.

A COMPREENSÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS ACERCA DA CULTURA DO ESTUPRO E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE OCUPAÇÕES DE MULHERES⁶

Monise Isabelly Sousa Soares
Terapeuta Ocupacional pela
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
monisesoares.to@gmail.com

Ingrid Bergma da Silva Oliveira
Doutora em Psicologia Clínica pela PUC/SP, Docente do Departamento de Terapia
Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
ingrid.oliveira@uepa.br

OBJETIVO

Descrever a compreensão de jovens universitárias de um Curso de Graduação em Terapia Ocupacional sobre a cultura do estupro e suas implicações sobre as ocupações de mulheres.

METODOLOGIA

O presente resumo trata do recorte dos resultados de uma investigação mais ampla, de natureza qualitativa, do tipo cartográfica.

Participaram desta pesquisa 8 acadêmicas de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA), do 2º, 4º e 5º ano, com idades entre 19 e 23 anos. A coleta de dados foi realizada inicialmente de modo *online*, via *Google Forms*, sendo este o primeiro contato com as participantes, por meio do número de telefone preenchido pelas que demonstraram interesse em participar da pesquisa após chamada em redes sociais. A segunda etapa foi realizada de modo presencial, através de formação de um grupo focal que se reuniu em 3 encontros no Laboratório de Motricidade Humana, vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional da UEPA.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPA, sob o parecer de número 5.613.695.

⁶ Resumo expandido referente ao trabalho de conclusão de curso da primeira autora, orientado pela segunda autora, desenvolvido no âmbito do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) com defesa em janeiro de 2023.

RESULTADOS

A literatura sobre engajamento ocupacional apresenta relação com a Ciência Ocupacional que, segundo Silva (2015), foi criada para embasar a prática do terapeuta ocupacional a partir das interfaces entre a Antropologia, a Filosofia, a Psicologia e a Sociologia.

Na proposta do início dos anos 90, a Ciência Ocupacional seria “uma disciplina básica dedicada ao estudo do homem como ser ocupacional” (SILVA, 2015, p. 19), bem como é destinada à sistematização do conhecimento acerca das ocupações dos seres humanos e suas relações com a saúde, o bem-estar e a participação social. Ela estuda o ser ocupacional que está ligado às atividades em período integral, mas a reflexão sobre ocupações extrapola a definição simples de estar envolvido em uma atividade, pois elas são complexas. Pode-se definir ocupação, portanto, como “a síntese do fazer, ser e tornar-se” (SILVA, 2015, p. 21) e relacioná-la com a saúde, participação e as formas de viver (IDEM).

Ademais, entendia-se que essa ciência estava voltada ao estudo da forma, função e significado de ocupações exercidas pelas pessoas. Mas essa era uma perspectiva que não supria os questionamentos que foram surgindo ao longo do tempo, especialmente na América Latina, onde notamos uma apresentação sobre a Ciência Ocupacional com uma perspectiva menos dicotômica com a Terapia Ocupacional e em oposição à visão anglófona, então, incorporou-se aos debates outras características de estudo sobre as ocupações. (SILVA, 2015; QUEIROZ; CASTRO; JARA, 2021).

No Brasil, encontramos nas recentes publicações sobre os estudos da ocupação, que se sobressaem algumas características nos debates sobre atividade e ocupação, bem como no entendimento clássico de forma, função e significado atrelados à ocupação e diálogos sobre transnacionalismo, que surge como crítica sobre a perspectiva de engessamento a respeito da subjetividade como algo individualizado, e trazendo ao debate a necessidade de compreender a ocupação como parte de um contexto considerando aspectos culturais e históricos (QUEIROZ; CASTRO; JARA, 2021).

A Ciência Ocupacional atualmente se constitui através de um movimento global, diversificado e descentralizado. A partir desse processo de expansão crítica sobre esta ciência, levantaram-se diversos questionamentos sobre seu fundamento e

crescimento. Assim, sob uma ótica decolonial e feminista, encontramos críticas sobre como o conhecimento dominante foi transmitido, em que se destacam: a língua inglesa, a raça branca, as classes detentoras dos maiores bens, o padrão normativo e a preferência religiosa judaico-cristã (QUEIROZ; CASTRO; JARA, 2021).

Tais destaques ajudaram na construção de conhecimentos descontextualizados e neoliberais com o direcionamento ao favorecimento do individualismo, competição, produtividade e um viés egocêntrico (QUEIROZ; CASTRO; JARA, 2021). Portanto, podemos observar que há ainda a necessidade de estudos críticos sobre os conhecimentos atuais acerca da Ciência da Ocupação, principalmente no que diz respeito aos contextos sociais, históricos e culturais, a fim de entender não apenas a existência da complexidade das ocupações, mas também colocar em debate o “como”, “onde”, “por que” e o “para quê?” desta que cerca e transpassa a vida.

A partir disso, afunilamos o debate rumo ao engajamento ocupacional. Silva (2015) cita esse como fator importante que auxilia a construir sua rotina e a moldar sua identidade. Entretanto, Morris e Cox (2017) levantam o ponto que, mesmo o termo sendo comumente utilizado pelos profissionais da Terapia Ocupacional, ainda não existe uma definição em destaque para ele. Uma das primeiras tentativas de descrevê-lo surgiu em 1990, quando é citado que o engajamento representa uma imersão completa no processo e progresso das atividades através da ocupação completa do corpo, mente e vontades e baseado na natureza da atividade, no humor, comportamento, estado físico e no estilo idiossincrático do protagonista e no contexto em que está inserido.

Nesse sentido, é válido destacar que as pessoas acabam por estruturar suas vidas conforme se engajam em ocupações. Assim, o terapeuta ocupacional direciona seu olhar para os fatores de influência do envolvimento dessas pessoas em ocupações, buscando torná-lo possível (PRUDENTE; GONTIJO; PAIVA, 2018).

Traçando um paralelo com a situação de constante violência que a mulher sofre, Nascimento (2018) constata que a vítima tem seu cotidiano impactado diretamente por esses atos, que contribuem com a perpetuação do medo demonstrado e observado física e/ou psicologicamente, assim como modificações aparentes em seus papéis ocupacionais, evidenciadas através de instabilidade laboral, dificuldade na realização de tarefas domésticas e na sua rotina familiar.

Tais constatações acerca do cotidiano da vítima da cultura do estupro estão

expressas na fala desta participante:

“A gente não tá segura em lugar nenhum, seja médico, seja dentro de casa, porque existem vários casos de abuso que é dentro da própria família, dentro da igreja [...] quando tu vai andar sozinha, infelizmente, inconscientemente, tu ficava ‘vou colocar a bolsa pra frente, vou prender o cabelo, vou não sei o que’, e aí tu passa uma lista de coisas que tem que fazer na tua cabeça pra poder andar normalmente [...] dentro do checklist que a gente faz pra viver” (SIC) (Esther⁷, Acadêmica do 2º Ano).

Por conseguinte, observa-se que, ao ser construído um “*checklist*” de sobrevivência da mulher, seu engajamento em suas ocupações já está prejudicado, visto que ela nunca estará completamente imersa em uma atividade por elevar seu nível de atenção às violências ao seu redor, sempre se doando parcialmente de forma consciente e inconsciente, pois, como debatido no trabalho de conclusão de curso aqui apresentado, não existe um local, forma, motivo, data e pessoa/personalidade concreta que vá desencadear a violência sobre as mulheres. É uma cultura que nos envolve e normaliza os atos violentos constantemente, então “cabe à mulher normalizar sua sobrevivência”, porque “a culpa é dela”.

CONCLUSÃO

A cultura do estupro repercute na saúde e na qualidade de vida das vítimas, consequentemente no desempenho e engajamento de suas ocupações. Assim, o terapeuta ocupacional se apresenta qualificado para atuar junto às demandas advindas de vivências violentas. Os desdobramentos da pesquisa nos permitiram compreender mais sobre o engajamento ocupacional de mulheres vítimas da cultura do estupro, sob a ótica de acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional. Os achados não nos permitem generalizações, mas dizem respeito à realidade recortada no universo pesquisado. Todavia, afirmamos que o conhecimento levantado com a análise dos dados nos permitiu atingir os objetivos construídos.

REFERÊNCIAS

MORRIS, K.; COX, D. Developing a descriptive framework for “occupational engagement”. **Journal of Occupational Science**, 24 (2). pp. 152- 164. 2017. Disponível em: <https://insight.cumbria.ac.uk/id/eprint/2926/1/__unicumbriaac-

⁷ Pseudônimo

my.sharepoint.com@ssl_DavWWWRoot_personal_karen_morris_cumbria_ac_uk_Documents_mysyncdocs_research_writing_JOS%20Occupational%20Engagement%20Description%20ACCEPTED.pdf>. Acesso em: 11 Dez. 2022.

PRUDENTE, T. C. B.; GONTIJO, D. T.; PAIVA, R. B. C. Desempenho ocupacional de mulheres em situação de rua. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2018, v.2(1): 85-108. Disponível em:<
<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/11544>>. Acesso em: 09 Dez. 2022.

NASCIMENTO, J. S. **Violência contra a mulher e a ruptura de seus papéis ocupacionais.** (Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília, Brasília. 2018. Disponível em:
<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23900/1/2018_JoycedaSilvaNascimento_tcc.pdf>. Acesso em: 11 Dez. 2022.

QUEIROZ, A. G.; CASTRO, L. C. R.; JARA, R. M. Ciência ocupacional: perspectivas gerais e propostas para a América Latina. In: VAN PETTEN, A. M. V. N.; CARDOSO, A. A.; BRITO, C. M. D. (Org.). **Estudos da Ocupação: desafios e possibilidades.** Jundiaí-SP: Paco Editorial. 2021.

SILVA, S. M. A. F. **Engajamento ocupacional de acadêmicos e sua percepção sobre o equilíbrio ocupacional.** (Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. 2015. Disponível em:<
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1717>>. Acesso em: 07 Dez. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional. Ocupação. Violência contra a Mulher. Estupro.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ABORDAGEM RACIAL: PERSPECTIVAS PARA A TERAPIA OCUPACIONAL A PARTIR DA REVISÃO DE LITERATURA.

Izabella Garcia Travassos
Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará
izabellagarcia50@gmail.com

Kethelen Alana Matos Costa
Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará
kahmatos2203@gmail.com

Gisely Gabrieli Avelar Castro
Mestra em Psicologia
Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará
gisely.avelarto@uepa.br

OBJETIVO

Conhecer a produção de conhecimento sobre contação de histórias infantis, como estratégia para a abordagem da questão racial junto à criança, na busca por aproximações e possibilidades para o campo de atuação da Terapia Ocupacional.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, o levantamento das histórias foi realizado a partir da pesquisa em artigos encontrados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Centro de Informação de Recursos Educacionais (ERIC), utilizaram-se também revistas de Terapia Ocupacional: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional UFSCAR e a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO).

Utilizou-se os seguintes descritores: Literatura infantojuvenil, Racismo e Negros, a partir do DECS (Descritores em Ciências da Saúde). Foram determinados como critérios de inclusão: artigos no idioma português brasileiro, com acesso disponível online e em texto completo, compreendendo o período de janeiro de 2018 à novembro de 2022 e que abordassem a temática racial.

A análise dos dados deu-se na primeira etapa com a leitura dos títulos dos materiais encontrados, os quais foram avaliados obedecendo os critérios de inclusão previamente estabelecidos, e assim, dentre outros critérios, colher histórias infantis citadas nestes artigos que contemplassem a possibilidade de discutir as questões raciais e o protagonismo negro a partir delas, bem como, trazer subsídios para a

prática do terapeuta ocupacional.

RESULTADOS

O resultado obtido a partir da busca nas bases e periódicos selecionados, bem como, dos descritores utilizados e análise a partir dos critérios de inclusão foi: inicialmente encontrou-se 731 artigos. Na primeira etapa (leitura do título) foram selecionados 6 artigos; Na segunda etapa (leitura na íntegra), a partir dos critérios de inclusão, foram selecionados 2 artigos.

A respeito dos artigos descartados, as justificativas perpassam pela presença de duplicação nas bases de dados utilizadas; também foram excluídos os que abordavam temáticas referentes ao descritor “literatura infantojuvenil” e não apresentavam histórias sobre negritude em sua narrativa. Sobre o descritor “racismo”, foram encontrados estudos acerca de aspectos clínicos e sociais com intervenções que não atendiam a temática da pesquisa. Os estudos excluídos com o descritor “negros” foram aqueles que não apresentavam enfoque na infância em sua narrativa, portanto não atendendo aos critérios de inclusão pré estabelecidos para a pesquisa. Diante aos resultados encontrados apenas 2 artigos atenderam aos objetivos traçados, os quais estão detalhados a seguir:

ARTIGO 1: O resgate da memória histórica como estratégia de desconstrução do racismo, publicado em 2021, não possui terapeutas ocupacionais na pesquisa. Tem como objetivo da pesquisa apresentar elementos culturais afro-brasileiros, estabeleceu-se durante a contação de história uma comunicação horizontal com o público infantil. Foram apresentados elementos cênicos e artísticos, que pudessem contribuir para o exercício da imaginação, a participação, a manifestação da criatividade e a atribuição de sentido. A partir dos encontros com as crianças, percebeu-se que o resgate da memória histórica, por meio da contação de histórias, permite o processo de conscientização acerca da identidade negra. **História (s) infantil (is) envolvida (s):** Que cor é a minha cor, história da Abayomi; Ayò e as formiguinhas; o mundo no black power de Tayó; personagens negros (reais ou fictícios), heróis e heroínas, líderes e visionários, os quais viveram em condição de opressão, mas lutaram e resistiram firmemente, como Zacimba Gaba, Dandara, Besouro de Mangangá e outros grandes nomes da resistência negra no Brasil e na África. **Autores:** Danielle Cabral Araujo; Vanessa Alice de Moura; Bruna Suruagy do Amaral Dantas.

ARTIGO 2: Educação para as relações étnico raciais na educação infantil: a história de Sophia, publicado em 2021, também não possui terapeutas ocupacionais envolvidos na pesquisa. O estudo apresenta como objetivo um planejamento de ensino, sistematizando uma

sequência de aulas para as turmas de Educação Infantil, selecionando conteúdos que levassem os(as) alunos(as) a conhecerem suas origens, afirmando sua identidade cultural. Foram percebidas algumas mudanças no comportamento das crianças negras, identificando-se um sentimento de pertencimento racial, visível na representatividade dos cabelos crespos e no fortalecimento da sua autoestima. **História (s) infantil (is) envolvida (s):** O mundo no Black Power de Tayó; O cabelo de Cora; A cor de Coraline; Os cabelos de Lelê. **Autores:** Alessandra Cristina Raimundo; Dinah Vasconcellos Terra.

CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, podemos concluir que as histórias infantis podem auxiliar terapeutas ocupacionais a desenvolverem sua prática profissional de forma crítica e inclusiva, materializando a sua função de fomento à diversidade humana e a inclusão de crianças negras nas oportunidades de desenvolvimento ocupacional, dando vazão a pesquisas com a população negra, enquanto caminho para a promoção de justiça social e ocupacional.

Conclui-se portanto, que a pesquisa apesar de ter captado apenas dois estudos na revisão bibliográfica sobre histórias infantis que abordam a temática racial, demonstrando a baixa produção de conhecimento científico na área, traz contribuições para a terapia ocupacional no campo de atuação com o público infantil negro, com a apresentação e análise de 3 histórias que podem ser utilizadas na prática profissional com apontamentos que demonstram possibilidades para o campo da Terapia Ocupacional, uma forma de colaborar com a profissão na perspectiva da abordagem racial.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, D. C., de Moura, V. A., e DO AMARAL DANTAS, B. S. **O resgate da memória histórica como estratégia de desconstrução do racismo.** Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, 16(2), 1- 16, 2021.

RAIMUNDO, A. C., e TERRA, D. V. **Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil:** a história de Sophia. Movimento, 27, e27018. DOI: 10.22456/1982- 8918.108168, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil. Racismo. Negros. Terapia Ocupacional.

PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA NO BRINCAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabel Cristina Santos Rodrigues
Universidade do Estado do Pará, Brasil
isabelrodrigues9811@gmail.com

Juliana de Silva Lima
Universidade do Estado do Pará, Brasil
juliaanslima.to@gmail.com

Karla Maria Coelho Siqueira Aita
Universidade do Estado do Pará, Brasil
km.aita@uol.com.br

OBJETIVO

A presente pesquisa objetiva compreender a participação da criança com cardiopatia no brincar durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, a qual viabiliza ao pesquisador compreender o abstrato do sujeito, assim como a temática em estudo de forma mais minuciosa a partir de seu contexto (SALVADOR, 2020).

Participaram da pesquisa 6 crianças com diagnóstico de cardiopatia em acompanhamento ambulatorial com a idade entre 7 e 12 anos que assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e seus respectivos pais que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), totalizando 12 participantes. A pesquisa ocorreu na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) localizado em Belém, Pará. A triagem dos colaboradores e as entrevistas ocorreram na sala de espera dos ambulatórios, em julho de 2022.

A entrevista, selecionada como instrumento de coleta, foi aplicada com o pai ou mãe acompanhante e com a criança, em que foram coletados dados referentes à importância do brincar para os pais de crianças com cardiopatia, às interferências da cardiopatia no brincar, e às repercussões da Covid-19 no brincar e na rotina da criança com cardiopatia. A entrevista selecionada para o estudo foi a estruturada, a qual é elaborada mediante um roteiro estabelecido, no qual as perguntas são

predeterminadas e tem-se o cuidado de não fugir a elas (SANT'ANA; LEMOS, 2018).

Para a investigação dos dados coletados nas entrevistas, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011), em que uma das etapas descrita como "categorização" permitiu organizar os resultados de modo a potencializar sua interpretação de acordo com os objetivos da pesquisa. Para o trabalho, foram selecionadas as categorias descritas nos resultados, objetivando organizar os resultados de acordo com os objetivos na pesquisa.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Pública Estadual Hospital das Clínicas Gaspar Vianna, sob o parecer de número 5.503.074/2022.

RESULTADOS

A caracterização do perfil dos responsáveis participantes da pesquisa foi direcionada segundo seu gênero e a criança pela qual era responsável. Todos os responsáveis entrevistados eram do gênero feminino.

A caracterização do perfil das crianças participantes da pesquisa foi direcionada segundo o gênero, idade e procedência da criança. Contribuíram com a pesquisa três crianças do sexo feminino e três do sexo masculino. Duas crianças tinham 8 anos e as demais, tinham 12 anos, 9 anos, 11anos e 6 anos. Em relação a procedência, quatro crianças residiam na Região Metropolitana de Belém, uma na zona rural do Pará e uma em outro estado.

As categorias de análise, realizadas a partir da categorização de Bardin (2011) totalizaram 4, as quais serão discutidas a seguir:

Na categoria 1 – “A importância do brincar para a criança com cardiopatia de acordo com a percepção dos pais”, na qual foi possível observar, a partir dos relatos, que a maioria dos pais colaboradores atribuíram importância do brincar para as crianças, relatando a potência dessa ocupação para o desenvolvimento do seu filho.

A categoria 2 discutiu “A interferência da cardiopatia no brincar da criança: de acordo com a percepção dos seus pais; de acordo com a percepção da criança com cardiopatia”. Nessa categoria, os pais relatam que percebem os impactos da cardiopatia no brincar dos seus filhos, relacionados principalmente à dificuldade para fazer esforço, cansaço e aumento da frequência cardíaca. As crianças, pelos seus relatos, também se referem a esses impactos, principalmente relacionados à dispneia e aceleração da frequência cardiorrespiratória.

Na terceira categoria, foi abordada “A interferência da Covid-19 na rotina da criança com cardiopatia de acordo com a percepção dos pais”, em que eles relataram como principal impacto na rotina de seus filhos o impedimento de ir à escola, o qual influencia nas relações das crianças e, conseqüentemente, no desenvolvimento de suas habilidades sociais.

Por fim, a categoria 4 “A interferência da Covid-19 no brincar da criança com cardiopatia: de acordo com a percepção dos seus pais; de acordo com a percepção da criança com cardiopatia”. Pelo relato dos pais, nota-se que eles perceberam a mudança no cotidiano da criança durante o isolamento social, provocado pelo contexto pandêmico, além de demonstrarem preocupação em relação à suscetibilidade do filho em contrair a doença. A maioria das crianças, nos seus relatos, durante o isolamento social, desenvolveram sentimentos de solidão e ansiedade devido a ruptura da sua rotina, principalmente pela suspensão das aulas presenciais.

CONCLUSÃO

A pesquisa objetivou compreender a participação de crianças com cardiopatia no brincar durante a pandemia da COVID-19, de acordo com os relatos de pais e crianças participantes. As narrativas possibilitaram captar a presença de elementos em sua rotina no período pandêmico, que poderão afetar o desenvolvimento global da criança com cardiopatia.

Destaca-se, entre eles, o impacto negativo do isolamento social no aspecto psicoemocional, o qual foi relatado de modo significativo, tanto pelos pais quanto pelas crianças participantes. Além disso, o afastamento das escolas foi associado como uma mudança ocasionada pela pandemia, ocorrendo, portanto, a perda de um ambiente que permite o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras, de linguagem e lúdicas.

O brincar é uma importante ferramenta que contribui para todos os domínios do desenvolvimento infantil, permitindo que a criança aprenda e compreenda o mundo do qual faz parte, bem como as regras do seu meio social, pois a atividade lúdica proporciona uma relação com o mundo físico e social. Por meio do brincar, é oportunizado o aprimoramento de diversas capacidades no âmbito afetivo, cognitivo, motor e social. Nesse sentido, é necessário que a família proporcione, incentive e participe de práticas que favoreçam o desenvolvimento dessas capacidades.

O terapeuta ocupacional compreende as dimensões do brincar e utiliza-o como

recurso e finalidade; é um profissional qualificado para analisar essa ocupação e suas repercussões, a partir de habilidades, conhecimentos e competências. Sendo assim, a Terapia Ocupacional é uma profissão que potencializa e contribui de modo significativo com a pesquisa, intervenção e cuidado à criança com cardiopatia, efetivando, desse modo, a qualidade na assistência.

REFERÊNCIAS

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al. Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**, v.1, n.1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190297> Acesso em: 02 out. 2021.

SANT'ANA, Wallace Pereira; LEMOS, Glen César. Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v.4, n.12, p.531-541, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.21920/recei72018412531541> Acesso em: 10 out. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Cardiopatia; Pandemia COVID-19; Criança; Terapia Ocupacional.

SÍNDROME PÓS COVID-19 E FUNÇÕES EXECUTIVAS: CARTILHA DE EXERCÍCIOS COM AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL⁸

Ana Carolina Souza da Silva
Universidade do Estado do Pará
anacarolinasouzato@gmail.com

Débora Cristina Pimentel de Amorim
Universidade do Estado do Pará
debycris20@gmail.com

Luana Aparecida Silva Gomes
Docente do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade do
Estado do Pará
luanagomes@uepa.br

OBJETIVO

Identificar as sequelas nas Funções Executivas pós COVID-19, tendo como resultado a produção de uma cartilha educativa com exercícios de estimulação cognitiva, que contenham as contribuições da Terapia Ocupacional na reabilitação de pessoas com as Funções Executivas alteradas na COVID-19 longa.

METODOLOGIA

Para se alcançar o objetivo proposto, realizou-se um estudo transversal, observacional de caráter exploratório, com análise quanti qualitativa dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPA - Campus de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), sob o CAAE nº 63263722.1.0000.5174. O estudo foi desenvolvido no Centro Especializado de Reabilitação (CER III-CCBS UEPA), especificamente, no projeto de pós COVID-19 que atende pessoas que tiveram diversas sequelas pós-infecção com o vírus SARS-CoV-2. A amostragem da pesquisa foi constituída por 72 pessoas provenientes da lista de atendimento do projeto de pós COVID-19, que acontece com atendimento ambulatorial e abrange pessoas que tiveram sequelas provenientes da COVID-19 e que

⁸ Resumo expandido referente à Trabalho de conclusão de curso - TCC, desenvolvido no âmbito do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

necessitam de atendimentos especializados.

Os critérios de inclusão foram pessoas de ambos os gêneros, com a faixa etária de 20 a 60 anos, que haviam realizado a triagem inicial realizada pelos profissionais que integram o projeto, através do protocolo *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA). Assim, foram selecionados apenas os participantes que apresentaram score total abaixo de 26 pontos no MoCA e que possuíam domínios das ferramentas digitais. A construção da cartilha educativa sobre as possibilidades de intervenção terapêutica ocupacional diante de sequelas nas Funções Executivas ocasionadas pela COVID-19 foi realizada de acordo as seguintes etapas: seleção do conteúdo; levantamento bibliográfico da temática; seleção das ilustrações utilizadas; preparação do design da cartilha e seleção dos treinos de estimulação cognitiva voltados à reabilitação das Funções Executivas.

RESULTADOS

O formulário iniciou-se com questionamentos sobre as informações pessoais dos indivíduos, dos 36 participantes, 26 eram do sexo feminino e 10 do sexo masculino. A maioria dos participantes, 25 estavam na faixa etária de 20 a 50 anos e 11 participantes estavam na faixa etária de 51 à 60 anos.

Com relação aos gêneros dos pesquisados, percebe-se maior predominância do gênero feminino nos serviços de saúde pública, o que remete a ideia de que as mulheres procuram mais os serviços de saúde do que os homens.

A literatura corrobora com os dados da OMS, que afirma que a existência de sintomas neurológicos, incluem os comprometimentos cognitivos, recorrentes ou não, e são mais frequentes em mulheres de meia idade (SBCM, 2021).

Registrou-se a frequência de sequelas nas Funções Executivas pós COVID-19 em 20 participantes, (55,6%) que possuem dificuldades em planejar o seu dia, realizar várias tarefas ao mesmo tempo, na tomada de decisões, no controle dos impulsos e em adaptar-se a uma mudança na rotina.

As demais sequelas (44,4%) dos participantes apresentaram Covid longa relacionada a sintomas respiratórios, sensoriais, psiquiátricos dentre outros. Os participantes ao serem questionados acerca de dificuldades em manter a atenção por muito tempo em uma só tarefa, 77,8% identificaram essa dificuldade cerca de Em relação a dificuldade em realizar várias tarefas simultaneamente, 63,9%

informaram que apresentam essa dificuldade.

Quando questionados sobre sentir dificuldade para aprender algo novo 61,1% relataram que sentem dificuldade em aprender algo novo. Sobre sentir dificuldade em realizar planejamentos para o dia 63,9% apresentam prejuízos no processo de planejamento para o dia. Mais da metade dos participantes, 55,6% não apresentam dificuldade, caso algum planejamento der errado, em conseguir pensar em novas possibilidades.

Isso quer dizer que as Funções Executivas mais alteradas no público pesquisado referem-se às habilidades e competências relacionadas a atenção seletiva, ao planejamento, a flexibilidade cognitiva e a memória de trabalho, que corrobora com os estudos sobre a COVID longa, pois demonstram que os sintomas persistentes variam de 80 à 50 % das pessoas que foram infectadas pela COVID-19 com a forma grave ou leve.

E, que dentre os sintomas residuais persistentes encontram-se os cognitivos, relacionados aos distúrbios de atenção e perda de memória presentes em torno de 44 % das pessoas com essas sequelas (SAES, 2021).

Logo, os dados da pesquisa foram fundamentais para a escolha dos exercícios cognitivos, pois através deles identificou-se as habilidades e competências referente as Funções Executivas mais alteradas pós COVID-19.

CONCLUSÃO

Verificou-se que os prejuízos nas funções executivas devido à COVID longa no público estudado, ocorrem em sua maioria em mulheres na faixa etária de 20 à 50 anos, e referem-se as habilidades relacionadas a atenção seletiva, planejamento, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho, por compreender a faixa etária economicamente ativa. Essas sequelas acarretam limitação na participação social, no desempenho ocupacional e nas atividades laborais dos participantes.

Diante dos achados, o treino cognitivo promove benefícios para o desempenho ocupacional. Pois a cartilha tem o potencial de contribuir em caráter complementar para promoção de saúde diante das sequelas nas Funções Executivas pós-COVID-19, uma vez que os indivíduos podem executar os treinos cognitivos em casa, no trabalho e em qualquer momento do dia, seguindo os comandos e orientações prévias de um Terapeuta Ocupacional, haja vista, que os

exercícios são baseados nas necessidades identificadas no público alvo da pesquisa.

Cabe salientar que em estudos futuros, emerge a necessidade de intervenções terapêuticas ocupacionais presenciais em outro grupo de pacientes, a fim de se realizar o comparativo das intervenções aplicadas, para que seja possível validar a aplicação da cartilha educativa como recurso terapêutico complementar para reabilitação de pacientes com Funções Executivas comprometidas pós COVID-19.

Como limitações do estudo, ressalta-se que a amostra do estudo foi reduzida, além da escassez na literatura sobre a correlação da COVID-19, Funções Executivas e Terapia Ocupacional. Assim, recomenda-se estudos futuros sobre a temática, a fim de explorar os prejuízos nas Funções Executivas pós COVID-19, segundo a perspectiva de intervenção terapêutica ocupacional.

REFERÊNCIAS

SAES, M. de O. Covid longa. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 7–8, 2021. DOI: 10.14295/vittalle.v33i3.13833. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/13833>. Acesso em: 9 dez. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA. Síndrome da Covid longa. **Boletim SBCM**, São Paulo, v2, outubro-dezembro/2021. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/v2/index.php/not%C3%ADcias/4196-s%C3%ADndrome-da-covid-longa> Acesso em: 05 jan. 2023

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional COVID-19. Funções Executivas.

POSSIBILIDADES DE ADVOCACY EM TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA⁹

Letícia Alves da Silva
Terapeuta ocupacional
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
leticia.silva@aluno.uepa.br

Lucivaldo da Silva Araújo
Terapeuta ocupacional
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
lucivaldo.araujo@uepa.br

OBJETIVO

Apresentar possibilidades de atuação de Terapia Ocupacional através de ações de *Advocacy* no contexto do cuidado voltado para Pessoas em Situação de Rua (PSR) em Belém do Pará.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e de orientação cartográfica.

O grupo de participantes do estudo envolveu duas das três principais redes de suporte voltadas à PSR. A rede sociocomunitária, que inclui projetos sociais, organizações não governamentais (ONGs) e diferentes iniciativas civis; e, rede setorial pública, composta pelos serviços disponíveis e voltados ao cuidado da PSR (PEREIRA *et al.*, 2020).

Inicialmente as informações foram obtidas por via documental por meio de questionário disponibilizado via link de acesso ao *Google Forms* com vias a um amplo levantamento da dinâmica de funcionamento e dos modos de cuidado desenvolvidos pelas instituições/dispositivos/iniciativas participantes do estudo. A segunda etapa consistiu na observação participante e pautou-se na imersão da pesquisadora na dinâmica das ações desenvolvidas pelas instituições/dispositivos/iniciativas.

Para analisar o material, foi utilizada análise de Conteúdo, técnica utilizada para

⁹ Resumo expandido referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido no âmbito do Curso de Terapia Ocupacional, da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente por meio das unidades de significação - ou de registro - nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessível (MINAYO, 2001).

RESULTADOS

Participaram do estudo oito instituições/organizações/iniciativas, sendo cinco da rede setorial pública (Casa Rua Nazareno Tourinho, Consultório na Rua, Centro POP São Brás, CAMAR I e CAMAR II) e três da rede sócio comunitária (grupo Caridade, Amor e Doação - CAD, grupo Amigos na Fé e grupo Bem Querer).

Horizonte de possibilidades para *Advocacy* em Terapia Ocupacional

Dentre os construtos teórico-práticos contemporâneos da profissão, o conceito de Justiça Ocupacional parece ser um importante ponto de partida no esforço de subsidiar a intervenção da Terapia Ocupacional junto a pessoas em vulnerabilidade social, incluindo aquelas em situação de rua. A *Estrutura da Prática de Terapia Ocupacional: Domínio e Processo*, define *Advocacy* como “esforços direcionados à promoção da Justiça Ocupacional e capacitação dos clientes para buscar e obter recursos para apoiar saúde e bem-estar e participação social” (AOTA, 2020, p. 61). Portanto, defende o direito de participação de todas as pessoas nas ocupações diárias, independentes das diferenças existentes; associa as condições sociais da ocupação e suas repercussões na saúde (HANSEN, 2013; PENHA; MARQUES, 2021).

Nessa direção, considerando-se as peculiaridades das repercussões ocupacionais dos modos de ser-no-mundo de PSR, apresentamos neste resumo um recorte dos resultados de uma pesquisa que buscou por evidenciar os modos de cuidado voltados às PSR, em Belém do Pará, enquanto potenciais campos de *Advocacy* em Terapia Ocupacional.

Nesse rizoma da realidade processual em que conexões se tornam caminhos viáveis para a visualização de um horizonte de possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional, a *Advocacy* insere-se como a prática que leva a ação da Justiça Ocupacional para além dos limites da comunidade, adentrando em questões políticas, econômicas e culturais. Dentro dos dispositivos do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS), voltados pra PSR, o terapeuta

ocupacional pode fazer *Advocacy* a nível individual e grupal através de esforços diretos de defesa de direitos por meio de apoio e treinamento de clientes em autodefesa (HANSEN, 2013; STOVER, 2016).

A nível populacional, percebido o pouco conhecimento da rede de assistência/setorial pública por parte da rede sociocomunitária, é possível realizar acionamento das organizações civis, religiosas e não-religiosas para participação em eventos, palestras e capacitações acerca da PSR. Para que, embora sua prática tenha caráter assistencialista, possam auxiliar as PSR em onde dirigir-se dentro da rede de cuidados visando seu protagonismo e garantia de direitos.

Outrossim, na rede sociocomunitária há perceptível falta de comunicação entre os dispositivos envolvidos acerca do funcionamento de outros grupos/iniciativas. Prova disso, é que nas respostas dos formulários, alguns organizadores dizem saber que existem outros projetos sociais que realizam trabalhos nas ruas, mas não sabem nomeá-los, indicando uma possível falta de articulação/comunicação entre a rede. Assim, caberia ao terapeuta ocupacional auxiliar essa articulação através do desenvolvimento de estratégias que favoreçam o reconhecimento de seus integrantes e seus modos de funcionamento.

No contexto jurídico, a defesa de direitos relaciona-se com a preocupação com o bem-estar de uma pessoa, grupo ou população. Portanto, um defensor eficaz precisa ter conhecimento de quais serviços ou benefícios estão disponíveis e como eles são acessados (STOVER, 2016). Nessa esfera, visualizamos a possibilidade de formulação de projetos para diálogo com representantes da câmara municipal de Belém para que ocorra aumento do financiamento de serviços na rede de saúde e assistência social, apresentando as dificuldades de efetivação do serviço e possibilidades para melhorá-lo. Dentre eles, o acionamento de organizações governamentais junto a câmara de vereadores, conselhos e conferências, solicitando financiamento de transporte fixo para equipes do Consultório na Rua e, para a criação e efetivação de mais dispositivos de Proteção Social Especial de Alta Complexidade.

Ademais, para além dos serviços específicos de saúde e assistência social, destaca-se uma demanda eminente do território com relação à saúde mental. Embora existam dispositivos da Rede de atenção Psicossocial (RAPS) atuantes, os desmontes governamentais que esbarram nas questões políticas do cuidado com relação a recursos, estrutura e financiamento, dificultam a ampliação e efetivação do cuidado para o público. Nesse sentido, além de solicitar mais profissionais

capacitados para atuar com saúde mental em todos os dispositivos, o terapeuta ocupacional faria *Advocacy* atuando junto a representantes políticos visando o fortalecimento da RAPS propondo um fórum de discussões com pautas de saúde mental voltada para a PSR.

Compreende-se que faz parte da atuação dos terapeutas ocupacionais planejar suas ações não apenas de acordo com os resultados terapêuticos, mas também, com suas implicações sociais. Entretanto, Stover (2016) ressalta que reconhecer a responsabilidade de fazer *Advocacy* para os clientes é diferente de saber fazer *Advocacy*. Assim, os terapeutas ocupacionais visam garantir a distinção entre os serviços para os quais um cliente é elegível e o que o cliente realmente precisa. Para então, advogar com base nessas necessidades, para não apenas fornecer serviços de caráter terapêutico.

Para tal, considerando as particularidades do contexto político brasileiro, fazer *Advocacy* em Terapia ocupacional encontra alguns entraves nos níveis individuais e grupais, dada a realidade de não ser obrigatório a existência de terapeuta ocupacional em serviços de proteção social, conseqüentemente, torna-se inviável acessar usuários em situação de rua no intuito de capacitá-los para autodefesa e pelos desafios de efetivar a conscientização acerca do controle social. A nível populacional, a prática de *Advocacy* também seria desafiada pelas dificuldades de acesso aos vereadores da câmara municipal de Belém para apresentar propostas de melhorias no SUAS voltado para a PSR, visando a melhoria do cuidado.

Dada essas dificuldades, pode-se utilizar como estratégia primeiramente o contato com gestores das gerências principais dos dispositivos a nível de Secretaria de Saúde do Município (SESMA) e Fundação Papa João XIII (FUNPAPA), para que conheçam o trabalho do terapeuta ocupacional nessa esfera e reconheçam a necessidade de tê-lo inseridos nos serviços; consolidando alianças e somando forças para então, apresenta propostas mais consolidadas aos políticos.

Todavia, apesar das dificuldades, não se configura enquanto uma atividade impossível de se realizar, contudo, faz-se necessário um olhar sensível e ao mesmo tempo crítico para a realidade vivenciada nos espaços de cuidado; bem como aprimoramento de aparato teórico e embasamento legislativo para subsidiar intervenções terapêuticas ocupacionais com foco em *Advocacy*.

CONCLUSÃO

O território de cuidado voltado para a PSR no município de Belém do Pará mostra-se enquanto potencial campo de *Advocacy* em Terapia Ocupacional. Para que isto ocorra à contento, os profissionais envolvidos, além de conhecerem as necessidades do usuário, devem aprender sobre as leis e regulamentações da área para traduzi-las em ações eficazes voltadas às necessidades das PSR, analisando da melhor maneira possível o contexto de intervenção da Terapia Ocupacional e as possibilidades de praticar *Advocacy* nos três níveis previstos pela AOTA (2020): individual, grupal e populacional..

Dessa forma, recomenda-se que terapeutas ocupacionais interessados neste campo de atuação possam investir em mais pesquisas sobre *Advocacy*, dando maior visibilidade a determinadas questões no debate público para influenciar políticas que visem a transformação da sociedade. Esse movimento deve estar permeado pelo sentimento de pertença, em que afetar e ser afetado seja a confluência de forças do território que resultem na emancipação social, garantia de direitos, acesso e engajamento nas ocupações para aqueles que muitas vezes são invisíveis aos olhos do corpo social.

REFERÊNCIAS

- American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). **American Journal of Occupational Therapy**, v. 74, n. 2. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>
- ARAUJO, L. da S.; BASSALO, J. F.. Modos de cuidado e saúde mental: apontamentos para uma prática psicossocial. **Revista Do NUFEN** [Online], v. 11, n. 3, p. 137–153. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-25912019000300009&lng=pt&nrm=iso.
- HANSEN, A. M. W. Bridging theory and practice: Occupational justice and service learning. **Work**, v. 45, n. 1, p. 41-58, 2013. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/work/wor01597> Acesso em: 03 set. 2021. DOI:<https://doi.org/10.3233/WOR-131597>.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. **Editores Vozes Limitada**. 2021.
- PEREIRA, B. P. et al. Terapia Ocupacional Social: reflexões e possibilidade de atuação durante a pandemia da covid-19. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 554-566. 2020.

STOVER, Alyson D. Client-Centered Advocacy: every occupational therapy practitioner's responsibility to understand medical necessity. **The American Journal Of Occupational Therapy**, [S.L.], v. 70, n. 5, p. 1-6, 10 ago. 2016. AOTA Press. <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2016.705003>. Disponível em: <https://research.aota.org/ajot/article-standard/70/5/7005090010p1/44/Client-Centered-Advocacy-Every-Occupational>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional. Justiça Ocupacional. Pessoa em Situação de Rua.

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO PELO OLHAR DE MULHERES SOB CUIDADOS DA TERAPIA OCUPACIONAL¹⁰

Pâmela Renata Gomes da Silva
Graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará
pamelarenatags4@gmail.com

Ingrid Bergma da Silva Oliveira
Terapeuta Ocupacional, Doutora em Psicologia Clínica (PUC/SP)
Docente da Universidade do Estado do Pará
ingrid.oliveira@uepa.br

OBJETIVO

A pesquisa focou em identificar a percepção de mulheres sobre o impacto da violência de gênero em suas trajetórias e protagonismo.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido a partir de uma abordagem qualitativa, do tipo cartográfica, com um grupo de 10 mulheres acompanhadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) Ilka Brandão, na cidade de Belém-PA, no bairro do Umarizal, no decorrer de 6 encontros, realizados no período de agosto a setembro de 2022.

A seleção das participantes se deu a partir de indicações pelas técnicas do setor psicossocial do CREAS. As intervenções foram gravadas, com transcrição na íntegra das falas das participantes, com a produção de dados incluindo também escritos, fotografias, bem como registros sobre as intervenções em caderno de campo.

A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), sob o parecer nº 5.614.636.

Em relação ao perfil das entrevistadas, variou entre 26 e 58 anos, sendo a média de idade das participantes 42 anos. Sobre o estado civil, 2 eram casadas, 6

¹⁰ Resumo expandido referente ao trabalho de conclusão de curso da primeira autora, orientado pela segunda autora, desenvolvido no âmbito do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) com defesa em janeiro de 2023.

eram solteiras e 2 divorciadas. Todas disseram ter filhos. Quanto à moradia, 6 referiram ter casa própria, 2 tinham moradia cedida e 2 moravam de aluguel.

Sobre a escolaridade, 2 não concluíram o ensino fundamental, 1 terminou o ensino fundamental, 6 finalizaram o ensino médio e 3 cursaram o ensino superior. Com relação às ocupações, 2 eram domésticas, 1 feirante, 1 arquiteta, 1 tinha a ocupação de diarista, 1 trabalhava como balconista de farmácia, 1 estudante, 1 costureira, 1 cuidado de idosos e 1 era desempregada.

Os encontros tinham temas que giravam em torno da violência, mas buscando compreender os enfrentamentos, as posições, os sonhos e as realizações, mesmo nas condições de situações hostis e limitantes quanto à expressividade das mulheres.

Foram utilizados desenhos, sugestões de temas para escrita e outras propostas expressivas como a “escuta dos sonhos”, seguidas de um momento de interação e diálogo, onde a partilha das produções acontecia voluntariamente.

A partir das falas das participantes foi possível construir três unidades de significação que incluem a percepção acerca de suas experiências com machismo e violência de gênero, sendo elas: “Impactos da violência de gênero sobre as suas trajetórias de vidas”, “Percepção acerca do “ser mulher” em uma sociedade machista” e “Estratégias de intervenção da Terapia Ocupacional focadas no acolhimento, na escuta e na expressividade junto ao enfrentamento de vivências no âmbito do machismo e da violência de gênero”. Este resumo trata do recorte dos resultados, e, portanto, vamos destacar apenas uma das unidades.

RESULTADOS

Sobre a Unidade “Estratégias de intervenção da Terapia Ocupacional focadas no acolhimento, na escuta e na expressividade junto ao enfrentamento de vivências no âmbito do machismo e da violência de gênero, Liberman (2008; *et al.* 2017) destaca que os encontros movimentam e incitam o trabalho expressivo, impulsionando canais perceptivos que amplificam a sensibilidade dos sujeitos. O grupo instituído para a pesquisa foi essencial para estabelecer vínculo entre as participantes e pesquisadoras, além de promover uma vivência segura e acolhedora. Nesse sentido, apreendemos que por meio da escuta dos discursos compartilhados, houve a identificação dos problemas que a violência de gênero acarreta na trajetória de vida das participantes.

Os relatos partiram de diversos contextos e histórias de vida, trazendo vivências de assédio sexual em via pública e no local de trabalho, coerção sexual por parte de companheiro, violência física, humilhação e violência patrimonial levando a família à dependência financeira do agressor, com casos de separação e outros em que permaneceram na relação.

A utilização de recursos expressivos diversos mostrou-se potente para atingir a pluralidade humana presente naquelas mulheres, contemplando as participantes como um todo, em seus papéis ocupacionais, afetos, emoções, relações sociais, habilidades, desejos e interesses.

O acolhimento se mostrou outro fator determinante, uma vez que se estabeleceu desde a recepção das participantes, o estabelecimento do contrato de sigilo e a apresentação do grupo,

seguindo ao longo dos encontros e mostrando-se desafiador ao nos depararmos com os movimentos, conscientes ou não, de fuga. Estes movimentos surgiram como ausências de alguns encontros, como silêncios, como recusas em partilhar.

Acolher é também saber não ser invasivo, e compreender que cada processo de mudança inicia lentamente e que olhar de frente para aquilo que nos amedronta ou que não sabemos ainda como lidar, requer tempo, tempo para processar e depois tempo para reagir.

Ao examinarmos o impacto das vivências violentas sobre a expressividade das participantes, percebemos que suas expressões espontâneas foram atropeladas pelo medo e pela vergonha. E muitos silêncios, negações, recusas e ausências eram reflexo da tentativa de esquecer o que haviam vivido, ou pelo menos não rememorar e sofrer novamente com as lembranças traumáticas.

Enquanto pesquisadoras, o impacto da violência no grupo que acompanhamos se mostrou desde o início na dificuldade para se montar um grupo, trazido à tona pela resistência das mulheres em dar continuidade ao trabalho iniciado, e inúmeras vezes na dificuldade em falar o que sentiam na frente de outras mulheres, ainda que todas sofressem da mesma realidade. Também foi evidente a sensação de ficarem emocionalmente mobilizadas diante do tema, e mais mobilizadas ainda a cada vez que se ouviam. A dificuldade das mulheres para falar sobre as violências sofridas de maneira franca tornava algumas narrativas incompreensíveis, porque eram apresentadas fora de contexto ou incompletas.

O Terapeuta Ocupacional intervém nesta realidade de modo a reconstituir memórias e histórias e de valorizar as formas socioculturais de expressão, e os saberes já existentes, mas propiciando ações críticas e reflexivas que auxiliem na organização da vida cotidiana e nos projetos de vida (COFFITO, 2011).

Gomes e Brito (2019) mencionam que o empoderamento é um processo por meio do qual as mulheres vão em busca de recursos que lhes permitam ter voz, visibilidade, influência, capacidade de ação e de decisão diante das situações de exclusão decorrentes da hegemonia/dominação masculina.

As atividades artísticas, além de propiciarem um espaço onde os sujeitos possam treinar suas habilidades (físicas, psíquicas e sociais), assim como reconhecer suas necessidades e afetos, sensibilizar-se, conhecer o próprio corpo, podem facilitar ao sujeito refletir sobre outras possibilidades de estar no mundo e enriquecer seu cotidiano (KOBAYASHI, 2018).

O acolhimento, a escuta e os espaços de expressão são importantes fatores de cuidado em situações de grande tensão e vulnerabilidade. A utilização desses recursos por terapeutas ocupacionais abre espaços de intervenção em que reflexões importantes podem ser abordadas, ações de educação em saúde, por exemplo, e fazer a diferença na forma como as mulheres vivenciam o problema de violência.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa é uma tentativa de aproximação do campo da violência de gênero em que os recursos utilizados e a abordagem empregada para a produção dos dados apresentam-se enquanto estratégias dentro da produção de espaços de cuidado da TO.

Teixeira (2010) aponta que a promoção destes espaços não assume caráter interventivo no sentido que essa nomenclatura possa se aproximar de um tratamento, mas de reflexão e troca de experiências, bem como da garantia de escuta e acolhimento. Os resultados da pesquisa confirmam a magnitude dos impactos da violência de gênero nas histórias de vida das mulheres e em sua expressividade. No entanto, ainda existem impulsos de confronto que abrem caminho para a mudança. A Terapia Ocupacional diante deste fenômeno busca ofertar suporte pela escuta, acolhimento e facilitação da expressão.

REFERÊNCIAS

COFFITO. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução Nº 406, de 7 de novembro de 2011. **Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 nov. 2011.

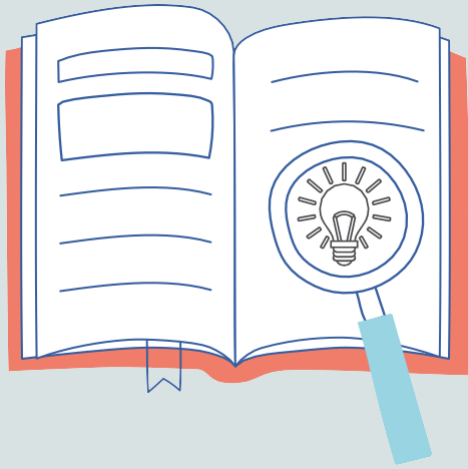
GOMES, C. L.; BRITO, C. M. D. D. “Nise, o coração da loucura”: representações femininas em um filme sobre a terapêutica ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional** [online]. 2019, v. 27, n. 3, pp. 638-649. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1730>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

KOBAYASHI, C. M. M. **As atividades artísticas no processo de formação em Terapia Ocupacional.** 2018. 37 f. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Terapia Ocupacional) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/49812>. Acesso em: 07 fev. 2023.

LIBERMAN, F., *et al.* Práticas corporais e artísticas, aprendizagem inventiva e cuidado de si. **Fractal: Revista de Psicologia**, 2017, 29: 118-126.

TEIXEIRA, S. M. Trabalho Interdisciplinar nos CRAS: um novo enfoque e trato à pobreza? **Textos e Contextos**, v.9, n.2, p.286-297, 2010.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional. Violência. Gênero



Anuário do Curso de Terapia Ocupacional Volume 2

SEÇÃO

Trabalhos de Conclusão de Residência Multiprofissional em Saúde - Área de Concentração: Terapia Ocupacional



PROTOCOLOS DE TRIAGEM DIAGNÓSTICA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO DE REVISÃO.

Jéssica Valente Barbosa
Terapeuta Ocupacional
Especialista em Saúde da Família-Programa de Residência Multiprofissional em
Saúde da Família/Universidade do Estado do Pará
jhessyvb05@gmail.com

Gisely Gabrieli Avelar Castro
Mestra em Psicologia
Docente do curso de Terapia Ocupacional
Universidade do Estado do Pará
gisely.avelarto@uepa.br

OBJETIVO

Realizar levantamento sobre o uso de protocolos de triagem diagnóstica do Transtorno do Espectro Autista- TEA em capacitações para profissionais de saúde da atenção primária do Sistema Único de Saúde-SUS.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa da literatura. Foi realizada a busca de artigos indexados em bases de dados eletrônicas, disponíveis em formato online, a saber: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Periódicos Capes.

Primeiramente foi feita a seleção dos descritores, sendo eles: diagnóstico precoce, capacitação, autismo e atenção básica. Optou-se por utilizar três recombinações utilizando o operador booleano *and*: “diagnóstico precoce” *and* “autismo”; “capacitação” *and* “autismo” e “atenção básica” *and* “autismo” para seleção dos artigos.

Os critérios de inclusão utilizados foram: disponibilidade para leitura de texto na íntegra e de forma gratuita, que abordassem a temática transversalizando: TEA/capacitação/APS e/ou sobre protocolos de avaliação para o TEA, textos apenas na língua portuguesa, e com publicação no período de 2017 a novembro de 2022. Foram utilizados nos critérios de exclusão: textos duplicados, sem disponibilidade para leitura na íntegra, que estivessem em outro idioma ou fora do período de 2017 a

2022.

A análise dos dados foi conduzida a partir do quadro sinóptico elaborado por Ursi e Gavão (2006) contendo o ano de publicação, nome da pesquisa, autores, intervenção estudada, resultados e recomendações/conclusões.

RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados, resultou em um total de 136 artigos. Deste quantitativo inicial, 79 foram pré-selecionados após a leitura do título; posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos, restando 19 artigos para serem lidos integralmente, contudo, dois artigos foram descartados por não estarem disponíveis neste formato, ficando assim, 17 artigos para leitura completa. Após a leitura na íntegra, restaram quatro artigos que atendiam aos critérios de inclusão. O detalhamento das informações obtidas a partir dos quatro artigos está descrito no quadro a seguir:

Quadro 1 – Quadro sinóptico a partir da perspectiva de Ursi e Gavão (2006)

| Nome da pesquisa | Nome dos autores | Intervenção estudada | Resultados | Recomendações/ Conclusões |
|--|--|---|---|--|
| Validação de uma cartilha sobre a detecção precoce do transtorno do espectro autista | Samila Sousa Vasconcelos; Ilvana Lima Verde Gomes; Erika de Vasconcelos Barbalho; Samara Sousa Vasconcelos Gouveia; Guilherme Pertinni de Morais Gouveia | Pesquisa de desenvolvimento metodológico, com abordagem qualitativa, de validação de uma tecnologia (cartilha). | Apresentam sobre o perfil dos juízes: formação, titulação, e tempo atuação e experiência na área da saúde da criança. Apresenta a avaliação e considerações dos juízes sobre “conteúdo”, “ilustrações”, “aparência”, “organização” e “motivação” da cartilha. | Infere sobre a importância da elaboração e construção da cartilha para os profissionais que possuem pouco contato ou conhecimento sobre o transtorno do espectro autista. também destacam sobre a importância da participação de profissionais como juízes para o processo de validação do material uma vez que contribuem com sua expertise. Por fim destaca que a construção da tecnologia educativa é um meio de informar, alertar, transmitir conhecimentos e promover a reflexão. |

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| <p>Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo: Revisão Sistemática</p> | <p>Mariana de Miranda Seize Juliane Callegaro Borsa</p> | <p>Revisão sistemática da literatura com pesquisa nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, PsycINFO e Latin American and Caribbean Health Science Literature (Lilacs) Foram utilizados os seguintes descritores “autismo” (“autism”), “ferramenta” (“tool”), “instrumento” (“instrument”), “checklist” (“checklist”), “identificação precoce” (“early detection”), “primeiros sinais” (“first signs”). rastreamento” (“screening”).</p> | <p>34 estudos nacionais e internacionais que foram analisados e agrupados por tipo de estudo sendo 21 sobre construção e/ou evidências de validade, 4 sobre tradução e/ou adaptação e 9 que apresentaram a aplicação do(s) instrumento(s) em diferentes contextos. Os resultados destacam um panorama sobre quais protocolos estão sendo utilizados e uma análise e discussão sobre sua composição.</p> | <p>Informa que embora tenham sido encontrados 11 instrumentos para a detecção precoce do TEA, nenhum segundo a literatura é considerado padrão ouro. Destaca que o M-CHAT é o único instrumento traduzido para o português entretanto a entrevista que vem anexa ao instrumento que melhora os resultados não foi traduzida. Por fim infere que há uma escassez de instrumentos para o rastreamento de sinais precoce de autismo, o que corrobora para o atraso no diagnóstico e prejuízos do desenvolvimento da criança.</p> |
| <p>Protocolo de avaliação e intervenção precoces de sinais de risco de autismo: comparando grupos de alto e baixo risco</p> | <p>Paula Suzana Gioia Leticia Barbieri Cintia Guilhardi Claudio Almeida Sarilho Daniel Kummerow Vargas Daniela Cotrin Basile de Carvalho Monalisa Michele Costa Simone Assunção Keiner</p> | <p>Foi realizada complementação e ampliação do protocolo de Gioia e Guilhard, os estudos sobre esse protocolo como uma possibilidade para rastrear sinais precoces de TEA vem sendo desenvolvido desde 2013 e no ano de 2019 a 2020 foi dada continuidade através dessa pesquisa. No estudo atual, além de aprimorar e atualizar o referido protocolo, o trabalho também visa verificar a correspondência entre a avaliação obtida no protocolo de Gioia e Guilhard pelos participantes alto risco (AR) com a avaliação obtida na escala Childhood Autism Rating Scale - CARS.</p> | <p>Constatou-se que seis das treze tarefas do protocolo permitiram diferenciar entre os grupos alto risco (AR) e baixo risco (BR) e que na comparação entre os resultados do protocolo e da CARS há correspondência para a maior parte das crianças AR.</p> | <p>O estudo demonstra que o instrumento pode ser efetivo na identificação precoce de crianças que posteriormente poderão vir a receber diagnóstico de TEA.</p> |
| <p>Questionário para Rastreo de Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista: evidências de validade e consistência</p> | <p>Mariana de Miranda Seize Juliane Callegaro Borsa</p> | <p>O estudo analisa as evidências de validade e a consistência sobre o questionário para rastreo de sinais precoces do TEA (QR-TEA).</p> | <p>Nos resultados do estudo é possível verificar que o QR-TEA apresenta evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna e</p> | <p>O QR-TEA é um instrumento promissor desenvolvido no País, que pode contribuir para melhorar o rastreo precoce do TEA na população-geral, ou seja, todas as</p> |

| | | | | |
|----------|--|--|---------------------------------------|--|
| interna. | | | também consistência interna adequada. | crianças entre 24-36 meses de idade. No entanto, são necessários mais estudos para que o instrumento seja consolidado. |
|----------|--|--|---------------------------------------|--|

Fonte: Elaborada pela autora

CONCLUSÃO

A partir da revisão realizada foi possível verificar que não houve estudos que abordasse o uso de instrumentos de avaliação para triagem de TEA na Atenção Primária a Saúde-APS do SUS com ênfase em propostas de capacitação, mostrando dessa forma a importância da elaboração de mais estudos sobre o tema.

Também constatou-se que em quase todos os trabalhos sobre diagnóstico precoce levantados, o M-CHAT é citado como uma importante ferramenta para detecção precoce dos sinais de autismo e por ser um instrumento que foi aderido junto a caderneta da criança, do Ministério da Saúde, é fundamental que os profissionais estejam capacitados quanto ao manejo dessa ferramenta.

Este estudo de revisão elucida e problematiza a realidade da capacitação para triagem diagnóstica do TEA na APS, e corrobora para que o M-CHAT possa ser amplamente divulgado e utilizado pelos profissionais de saúde, favorecendo o diagnóstico e de alguma forma, a intervenção precoce na primeira infância., compreendendo que instrumentalizar os profissionais da atenção primária à saúde é fundamental, pois muitas vezes, é o primeiro serviço de acolhimento de pacientes com TEA e suas famílias.

Por fim, contribui para que terapeutas ocupacionais, os quais possuem expertise na atuação para e sobre as ocupações humanas e na contribuição para o bem estar, qualidade de vida e saúde das pessoas, também possa se apropriar dos protocolos de triagem diagnóstica para TEA e utilizá-lo em sua prática profissional.

REFERÊNCIAS

GIOIA, P.S et al. Protocolo de avaliação e intervenção precoces de sinais de risco de autismo: comparando grupos de alto e baixo risco. **SciELO Preprints**, 2021
Disponível em:
<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2907/version/3069>. Acesso

em 3 de dez 2022.

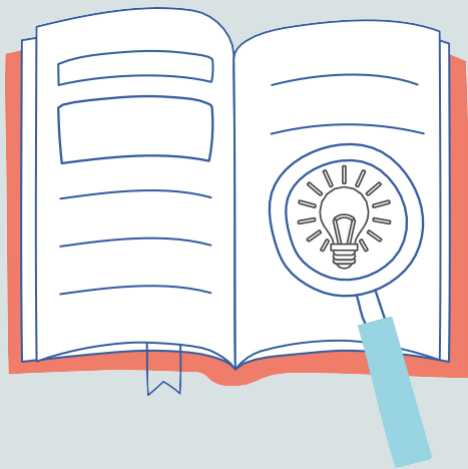
SEIZE, M.M.; BORSA J.C. Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo: Revisão Sistemática. **Psico USf**. 22, 1, 161-176, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/DmJB3M7FMTYZqXHRRKDtchm/abstract/?lang=pt#>. doi: 10.1590/1413-82712017220114. Acesso em 03 dez 2022.

_____. Questionário para rastreio de sinais precoces do transtorno do espectro autista: evidências de validade e consistência interna. **J Bras Psiquiatr**, 71, 3, 176-185, 2022 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/h66FRPSd6kp963Tmp4WGWwd/?lang=pt#>. doi: 10.1590/0047-2085000000374. Acesso em 03 dez 2022.

URSI, E.S.; GAVÃO C.M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura **Rev Latinoam Enferm**. 14, 1, 124-131, fev, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/?lang=pt#>. doi: 10.1590/S0104-11692006000100017. Acesso em 10 dez 2022.

VASCONCELOS, S.S. *et al.* Validação de uma cartilha sobre a detecção precoce do transtorno do espectro autista. **Rev Bras Promoç Saúde**. 31, 4, 1-7, dez, 2018. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8767>. doi: 10.5020/18061230.2018.8767. Acesso em 05 dez 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Capacitação. Diagnóstico precoce. Atenção Primária a Saúde. Terapia Ocupacional.



Anuário do Curso de Terapia Ocupacional Volume 2

SEÇÃO ESPECIAL

Trabalhos de Conclusão da Pós-
Graduação *lato sensu*
Especialização em Transtorno
do Espectro Autista da
Universidade do Estado do Pará



NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA DE UMA TERAPEUTA OCUPACIONAL: COGESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O AUTISMO¹¹

Paloma Lima Mendes Medeiros de Souza
Terapeuta Ocupacional pela
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Especialização em Transtorno do Espectro Autista pela UEPA e FINAMA
Especialização em Saúde Mental
palomamendes.to@gmail.com

Flávia Luciana Guimarães Marçal Pantoja de Araújo
Doutora em Ciências Sociais
Mestre em Direito pela UFPA
Especialista em Direito do Estado UNAMA e EGPA
Coordenadora Adjunta e Orientadora na Especialização em Transtorno do
Espectro Autista (UEPA),
flaviamarcal@yahoo.com.br

Ingrid Bergma da Silva Oliveira
Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do
Pará (UEPA),
Terapeuta Ocupacional da Secretaria Estadual de Saúde Pública do Pará
(SESPA),
Dra. em Psicologia Clínica pela PUC/SP,
Mestre em Psicologia Clínica e Social pela UFPA,
ingrid.oliveira@uepa.br

Gisely Gabrieli Avelar Castro
Especialista em Arteterapia pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia- FIBRA;
Mestre em Psicologia pela
Universidade Federal do Pará- UFPA;
Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do
Pará (UEPA), Terapeuta Ocupacional da Secretaria Estadual de Saúde Pública do
Pará (SESPA), giselyavelarto@gmail.com

OBJETIVO

Este estudo buscou narrar através da cartografia, as vivências de uma terapeuta ocupacional na Secretaria de Saúde no Estado do Pará através da Coordenação Estadual de Políticas para o Autismo e ampliar o conhecimento das possibilidades de atuação deste profissional.

METODOLOGIA

O método de pesquisa consiste em construções de narrativas enquanto

¹¹ Artigo apresentado à Universidade do Estado do Pará – UEPA, como parte de requisitos para obtenção de título de Especialista em Transtorno do Espectro Autista da primeira autora.

cartografias da experiência de uma terapeuta ocupacional na Secretaria Estadual de Saúde Pública do Pará – SESPA através da Coordenação Estadual de Políticas para o Autismo - CEPA, no qual, atuou como assessora de Políticas Públicas para o Autismo desde o início da implementação da Lei 9.061/2020, no período de maio de 2020 até os dias atuais. A produção das narrativas compartilhadas tem por objetivo evidenciar a legitimação necessária de práticas comumente silenciadas em um campo raso dentro da profissão Terapia Ocupacional, mas extremamente profundo a partir das experiências vividas na SESPA. Como aponta Benjamin (2018), contar histórias não se reduz a relatar somente os fatos, mas também implica um gesto de escuta e de abertura para as experiências humanas.

RESULTADOS

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, o Terapeuta Ocupacional – T.O é um profissional de formação superior com interface nas ciências sociais e educação, mas é, prioritariamente, formado para atuar na área da saúde, capacitado para intervir em todos os níveis de atenção. Desta forma, o T.O que exerce seu *modus operandi* com as competências e habilidades ensinadas durante a formação possui grande possibilidade de se destacar no contexto de assistência em saúde, mas sobretudo, no campo da gestão, considerando que para desempenhar funções de gerenciamento, assessoria e articulações, deve-se optar por uma postura profissional que ultrapassa o saber técnico demonstrando:

“Visão estratégica, planejamento, organização, controle, liderança, comunicação, trabalho em equipe, motivação, participação em processos decisórios, habilidades de negociação, proatividade, criatividade, flexibilização e competência interpessoal”. (BARBOSA, 2016, p. 23).

Embora apresente um perfil estratégico e elementos essenciais, ainda é possível observar na prática cotidiana que os terapeutas ocupacionais pouco ocupam esses espaços, além disso, Cruz, Souza e Emmel (2014, p.311) pontuam que “a produção de conhecimento em Terapia Ocupacional na área de Gestão ainda é escassa e traz uma lacuna ao longo de sua história no Brasil”.

Corroborando com o pensamento de que ainda precisa-se avançar nas bases teóricas para a atuação nesse campo, De Carlo *et al.* (2009) ressalta que “tanto o conhecimento quanto as habilidades em gestão ainda não estão consolidados

sistemicamente, mas se encontram num processo de “tentativa e erro” no exercício profissional.” e a partir dessa perspectiva iniciou-se a experiência relatada neste trabalho, a qual, após um convite despretensioso da coordenadora estadual, decidiu-se embarcar em uma missão desconhecida e motivadora.

Em junho de 2020 foi assumido o compromisso de exercer o cargo de assessora de políticas públicas para o Autismo, cuja principal atribuição era fornecer suporte técnico para o desenvolvimento de projetos no campo do autismo e colaborar junto a coordenação geral na construção de políticas públicas efetivas.

Em dois anos de atuação, o desenho da metodologia de gestão que seria adotada foi construído diariamente. O cenário era novo, as responsabilidades e atribuições eram um tanto diferentes do vivenciado em locais de prática na época da graduação, e acima de tudo, as exigências de um público desassistido também era algo que despertava um certo receio.

Contudo, as habilidades e competências aprendidas e/ou desenvolvidas através de uma curta disciplina de gestão, mas sobretudo, dos laboratórios de vivências, das práticas curriculares e extracurriculares realizadas ainda na graduação em Terapia Ocupacional na Universidade Estadual do Pará (UEPA) somaram positivamente para o desempenho das responsabilidades que o cargo de assessoria técnica exigia.

Nessa perspectiva, é fundamental destacar que a formação curricular do TO contribui significativamente para grande parte dos comportamentos exigidos de quem atua na gestão pública, há competências e habilidades específicas e gerais, encontradas na Resolução do Conselho Nacional de Educação - CES nº 06 de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional que são aplicadas em todas as universidades do país.

A primeira gira em torno da **atenção à saúde**, na qual, os TOs devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de buscar soluções (CNE, 2002). *Sobre minha experiência, pode-se exemplificar a aplicabilidade a partir da idealização, escrita e execução ativa de projetos em saúde no campo do autismo, a exemplo da criação do Centro Especializado em Transtorno do Espectro Autista - CETEAs e dos Núcleos de Atendimento à Pessoa com Transtorno do Espectro Autista-NATEAs, as ações preventivas e de promoção em saúde.*

A segunda habilidade e competência essencial é a **tomada de decisões**, caracterizada pela capacidade do terapeuta ocupacional de tomar decisões com efetividade e baseadas em evidências científicas, *destacam-se as reuniões estratégicas de alinhamento para implantação e implementação de políticas em saúde junto aos secretários, nas quais, sempre se desmonstraram receptivos aos meus posicionamentos técnico, bem como para as deliberações de quais municípios receberiam ações de forma prioritária e quais seriam os critérios técnicos de seleção.*

A terceira consiste na habilidade de **comunicação**, pois este profissional deve trazer para a sua prática as mais variadas formas de comunicação com comunidade (IDEM, 2002). *Ferramenta importante e muito utilizada no estabelecimento de vínculos e disseminação do conhecimento, no qual, optou-se em visitar os diversos setores da secretaria, da portaria ao gabinete dos secretários, com objetivo de não somente estreitar vínculos e favorecer as boas relações de trabalho, mas também orientar e ser orientada quando necessário.*

O comportamento de **Liderança** também é um dos seus pontos fortes para o trabalho em equipe multiprofissional, devendo estar aptos a assumirem posições de liderança com compromisso e responsabilidade. *Em determinados momentos houve necessidade de condução da equipe e de articulações externas com autoridades, além das orientações diárias aos técnicos sobre gerenciamento de projetos e processos.*

A quinta habilidade consiste na **Administração e gerenciamento** dos processos de trabalho, assumindo um perfil de proatividade, gestão da força de trabalho, dos recursos físicos, materiais e de informação. *Essa competência foi possível ser aplicada a partir da apropriação e compreensão efetiva dos fluxos administrativos da Secretaria, da capacidade de monitoramento dos processos internos e de busca pela resolutividade, além da elaboração de um Procedimento Operacional Padrão para a equipe administrativa da CEPA.*

Por fim, a **Educação permanente** também sustenta a prática do terapeuta ocupacional pois devem ser capazes de aprender teoria e prática continuamente (IDEM, 2002). *Organização de formação contínua dos processos de trabalho, produção de materiais informativos e documentos orientadores e participação em capacitações oferecidas pela gestão pública.*

CONCLUSÃO

Apesar da evidente evolução no campo da gestão, no qual, oportuniza outras categorias profissionais serem protagonistas nos processos de gerenciamento de projetos, políticas públicas e recursos humanos, ainda se pode notar que o terapeuta ocupacional pouco está incluso nesse contexto de trabalho. Por este motivo, este artigo visou contribuir para a compreensão de uma dimensão fundamental da Terapia Ocupacional pouco explorada na literatura existente, especialmente para os profissionais que anseiam e/ou já atuam na gestão de políticas inclusivas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C.M. **Perfil do gestor em saúde no estado do Tocantins: formação, conhecimentos e desafios**. 2016. Dissertação (mestrado profissional) – Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/21671/1/DISS%20CESAR%20MARTINS%20BARBOSA.%20MP%202016.pdf>. Acesso em: 05/09/2022.

CNE. Resolução CNE/CES 6/2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>. Acesso em: 28/08/2022.

COFFITO. Conselho Federal De Fisioterapia E Terapia Ocupacional. **Formação Acadêmica do Terapeuta Ocupacional**, s/d. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3384. Acesso em: 28/08/2022.

CRUZ, D. M. C. da; SOUZA, F.; EMMEL, M. L. G. **Formação do terapeuta ocupacional para a gestão**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 25, n. 3, p. 309– 316, 19 dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/70416>. Acesso em: 04/09/2022.

DE CARLO, M. M. R. P.; SANTANA, S. C. Da; ELUI, C.M.V; CASTRO, J.M. De. **Planejamento e gerenciamento de serviços como conteúdos da formação profissional em Terapia Ocupacional: reflexões com base nas percepções dos estudantes**. Interface - Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, v. 13, n. 29, p. 445-453, 2009. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/icse/v13n29/v13n29a16.pdf. Acesso em: 04/09/2022.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional. Autismo. Gestão.